A UNIÃO

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXII | DIRECTOR: Carlos Dias Fernandes | PARAHYBA – Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924 | GERENTE: Claudino Moura | NUM. 36

ROMARIA DE HONRA

A Parahyba penetra-se do vibrante pensamento de que a indicação do sr. dr. Epitacio Pessôa ao Senado federal não representa um simples movimento eleitoral. E', antes, o impulso de uma homenagem que se manifestaria de fórma muito mais expressiva e condigna, se estivesse ao nosso alcance outro meio de traduzir uma conjuncção de sentimentos, cada qual mais instante e legitimo.

Para quem já ascendeu ás culminancias dos três poderes constitucionaes da Republica e, ainda mais, occupou na Conferencia de Versalhes e occupa na Côrte de Justiça de Haya os mais elevados postos de representação internacional esse mandato não tem grande significação politica, nem corresponde aos inexcediveis merecimentos que visa premiar.

E', ao contrario, um titulo inferior a tantas conquistas que, por isso mesmo, não póde honrar nem desvanecer a quem já enfeixou todas as glorias accessiveis a um brasileiro ou, por outra, ao unico brasileiro que já realizou essa predestinada escala de posições.

Poderiamos dizer que é um appêllo extremo ao espirito tutelar dos nossos destinos publicos para manter a nossa evidencia dos ultimos annos alliada ao seu nome insigne ou para supprir com intervenções decisivas o nosso desvalimento de pequeno Estado. Mas não nos domina essa preoccupação egoistica perante quem já nos conferiu todo o bem possivel, mais do que pedimos, muito mais do que esperavamos, com uma magnanimidade que affrontou as prevenções inveteradas contra a terra malsinada e preterida.

Poderia ser o protesto de nossa solidariedade patriotica, o desaggravo do nosso apoio, expresso na solenne consciencia das urnas, contra os abyssinios quadriennaes e os fundibularios de profissão que não perdoam a um filho do nordéste obscuro e condemnado ter subido tão alto e, ainda menos, ter feito obra de igualdade federativa. Mas essa desprezivel campanha é muito baixa para merecer uma desaffronta de tamanha expressão civica e moral.

A Parahyba quer, simplesmente, assignalar o seu reconhecimento, de fórma quase mesquinha — é verdade — na medida da retribuição, mas desmarcadamente engrandecida pelo fervor de sua sinceridade, ao seu desvelado bemfeitor.

Esse consenso geral foi interpretado pelo sr. dr. Solon de Lucena, honrado chefe de nosso partido, em termos tão commovidos e eloquentes que venceram uma deliberada relutancia. E o maior dos brasileiros vivos accedeu a esse preito humilde, como quem se inclina ao beijo materno, á expansão de ternura de quem já não tem o que dar.

Elle não nos devia nada, porque attingiu as cumiadas da actividade publica pelo poder de sua privilegiada personalidade, despida de valores extrinsecos — elle nada nos devia, pela propria contingencia de nosso desprestigio, e deu-nos tudo.

De volta da embaixada de paz, depois de uma actuação de brilhante relevo e das homenagens recebidas dos chefes de Estado e do povo das potencias victoriosas, veiu, por extremos de carinho, revêr a terra «pequenina e bôa». Num movimento affectivo, assegurou-nos: «Nunca me dissociei, nas possiveis conquistas de minha vida publica, nessa victoria que por acaso hei obtido, da Parahyba, com a qual tenho repartido e repartirei sempre as mercês e honrarias a mim tributadas. Ainda agora, quando eu estava na Europa, representando o Brasil, ao receber a communicação de minha candidatura á presidencia da Republica, os meus primeiros pensamentos e gestos voltaram-se para a minha querida Parahyba, radiante por vêr que ella agora teria peso nas coisas politicas do paiz, que ia emergir, victoriosa, para a evidencia e para a luz».

Essa sensibilidade filial gerou a mais firme das resoluções patrioticas.

A Parahyba vivia derreada por seculos de abandono, literalmente exposta ás incidencias das sêccas, ancylosada por falta de vias de transporte, sem meios de communicação sufficientes e rapidos, sem um porto apparelhado, dessangrada pelas endemias, com a economia rural ronceira e desorganizada, com os rebanhos reduzidos e degenerados, sem edificios para os serviços federaes, nas lastimas de uma desprotecção criminosa que lhe retardava os recursos naturaes.

E o dr. Epitacio Pessôa não hesitou na solução de todos esses problemas. As estradas de ferro, a viação rodo-viaria, o porto, as grandes barragens, os açudes medios e pequenos, os poços tubulares — tudo foi atacado em grande escala e com extraordinario afêrro. A organização sanitaria veiu restaurar a vitalidade da raça combalida. Foi vasta a sua funcção curativa e prophylatica na capital e no interior. Iniciou-se o saneamento do Jaguaribe, indicado havia mais de cincoenta annos; construiu-se um hospital modêlo; fundou-se uma colonia de alienados, reclamada, de muitos tempo, por um dever de humanidade; estabeleceu-se um posto antiophidico, etc. Foi reorganizada a economia regional com o novo programma de propaganda e educação technica de Inspectoria Agricola, com a delegacia da superintendencia do algodão, a estação experimental de Pendencia e os auxilios ás usinas de beneficiamento dessa fibra, com o campo de sementes do Espirito Santo, com o «Patronato Vidal de Negreiros», com o Centro Agricola de Mamanguape, com a compra da propriedade *Paul* para a producção de alcool industrial, etc. Foi creada a delegacia de Industria Pastoril com a inspecção veterinaria do porto de Cabedello, postos de assistencia em Campina, Itabayana e Pombal, guardas sanitarios na capital e em Santa Luzia e as estações de monta de Umbuzeiro e Pombal. Foi elevada a 2.ª classe a administração dos correios, passando os seus empregados de 31 a 75 e desenvolvido o trafego postal com a creação de 21 agencias e de novas linhas que passaram de 54 a 65, além de outras vantagens, como o systema de transporte de malas por automoveis. O telegrapho, tardo e mal conservado, teve 461 kilometros de linhas accrescidos e 16 estações creadas. Foi construido para esses dois serviços que ainda funccionam em pessimas condições um dos mais magestosos edificios publicos do Brasil. Ahi estão tambem o quartel do 22.º Batalhão de Caçadores, a Escola de Aprendizes Artifices em construcção, etc.

E' impossivel enumerar todos os beneficios dessa afincada e carinhosa assistencia, empenhada em resarcir num triennio as preterições de seculos de desvalia e esquecimento.

Experimentam-se por todo o Estado os influxos dessa renovação. E se todas as iniciativas não produzem effeitos immediatos, se algumas chegarem mesmo a falhar, por falta de continuidade de acção, valem do mesmo modo pelo patriotismo e a coragem de suas intenções.

E essa solicitude tambem se exerceu, individualmente, em favor de gregos e troyanos, dentro e fóra da Parahyba. Nenhum coestaduano do dr. Epitacio Pessôa recorreu, legitimamente, á sua generosidade e espirito de justiça, sem prompto deferimento. Não se contam as nomeações, as promoções, as remoções — innumeros actos que repararem as injustiças de que era victima o funccionalismo federal desajudado de protectores poderosos.

Nunca ninguem foi mais prestadio á sua terra e á sua gente. Não houve ainda quem pudesse despender maior somma de utilidades, em tão curto espaço de tempo, para o resgate de um abandono secular.

Pois bem! — custa dizel-o, mas é uma monstruosa verdade — ha parahybanos que destôam da modesta prova de gratidão com que procuramos retribuir tanta liberalidade e tanto apêgo á nossa causa. E não se limitam a uma decisão negativa, á abstenção da impotencia eleitoral: é uma attitude positiva e tanto mais odiosa, quanto não póde, sequer, ser explicada pela cegueira do interesse, pela probabilidade do exito. Não: é, simplesmente, um capricho insano, como instrumento dos odios retardatarios daquelles que estão de mal com Epitacio Pessôa pelo bem que elle liberalizou á Parahyba. E' uma horrenda satisfação á animosidade dessa matilha que ladra ao indestructivel valor do maior dos nossos estadistas, porque elle, em vez de lhe cevar a voracidade ameaçadora, applicou parte dos recursos da nação como balsamo ao martyrio do nordéste.

Mas, serão mesmo parahybanos os que assim procedem? Pelo menos, na reduzida redacção do jornal que propugna essa aberração figuram, em visivel maioria, cinco pernambucanos que talvez cultivem sentimentos civicos, mas não podem nutrir pela Parahyba o interesse filial de nós outros, nem acariciam o desvanecimento dos conterraneos dessa singular organização de energia e intelligencia. Porque é preciso não ter nascido na terra beneficiada por tantos prestimos e glorificada pela naturalidade do coefficiente da raça para perder a percepção desse espirito de solidariedade ou, pelo menos, estar de tal fórma dementado pelas paixões gratuitas, a ponto de ter obliterada a noção da causa e da origem communs.

Entende essa gente que Epitacio Pessôa, que foi presidente da Republica pelo voto do Brasil e é juiz da Côrte Internacional de Justiça pelo voto das summidades da cultura juridica mundial, não póde ser senador pelo voto da Parahyba!...

Quando elle ia galgar o Cattête, numa phase de luta accesa da politica estadual, de franco antagonismo, antes de ter tido a opportunidade de desbordar seu grande coração de patriota, reuniu os suffragios do opposicionismo esperançado; mas, depois de haver cumulado a sua Parahyba de mercês que excederam á espectativa dos proprios adversarios, conforme proclamava a folha contraria, depois que largou a actividade partidaria, não merece, sequer, por uma revira volta vertiginosa, a condescendencia da abstenção, quando o seu nome é levado ás urnas, num movimento symbolico.

O homem é o mesmo: differem, apenas, as circumstancias. Antes subia e já deixou o poder; antes era sómente dominado de bôas intenções e já nos proporcionou todo o bem possivel; antes militava contra os que se solidarizaram com a sua candidatura victoriosa ao govêrno da Republica e hoje paira numa esphera superior de imparcialidade, por uma resolução voluntaria.

Não lhes aproveitou a esses antagonistas o exemplo da Bahia irrequieta, em condições de permanente effervescencia.

Se a Parahyba nada devesse a esse benemerito constructor do nosso progresso, devia-lhe, pelo menos, a gloria do seu nascimento.

Até os povos antigos professavam o culto dos seus grandes homens e coroavam de loiros os heróes e os genios da raça. A mentalidade contemporanea exalta-se na comprehensão desses valores. E esta terra que emergiu da obscuridade e do olvido na ascenção do seu glorioso filho, que tem o seu nome ligado a essa dominadora evidencia, quer, por uma irritante discordancia, desfazer nesse conceito universal, sem se lembrar de que, tentando abater o seu maior titulo de orgulho, está se abatendo a si propria.

Essa gente não tem medo da historia. Não mede as responsabilidades dessa decisão innominavel. Não se teme de figurar perante a posteridade com o labéo dos despeitos indeleveis, porque ha muitos meios de forçar a celebridade e o mais seguro é associar-se por bem ou por mal á historia de uma personalidade immorredoura.

O sr. dr. Joaquim Fernandes não atinou ainda que expõe o seu nome austero a um confronto vexatorio. Puzeram-no os seus falsos amigos, por um joguete infeliz, face a face de Epitacio Pessôa. A historia, mais esmiuçadora, inquirirá os titulos dessa lamentabilissima competição. E, por mais notorios que fossem os talentos, os serviços publicos, a representação e outros requisitos do venerando politico espirito-santense, todos indagarão de sua memoria com que credenciaes foi arvorado em competidor do maior dos brasileiros de seu tempo que acabava de felicitar o berço commum.

Se não nos merecesse o maior respeito essa velhice honrada e despercebida, representariamos o ridiculo dessa rivalidade, com as cores merecidas dos contrastes.

Todo parahybano de bôa vontade deve ter vergonha dessa divergencia que deprime a nossa consciencia dos proprios valores. Que juizo se formulará, Brasil em fóra, dessa pequice de nossa formação moral?

Todos têm os olhos em cima da Parahyba: sabem da acção do ex-presidente da Republica em nosso favor e é na medida dessa munificencia que crescem as diatribes. Como é, pois, que parte daqui o exemplo da hostilidade a esse indefesso bemfeitor? Que depravação da alma humana induz a essa insensibilidade?

Em famoso discurso de 11 de fevereiro de 1864, Thiers conceituava essa montruosidade: «A ingratidão é um máo sentimento e um máo calculo».

Sim, um máo calculo, porque de outra fórma não se explica esse desvio, com a prévia certeza do fracasso: tem por fim satisfazer a entidades suspeitas, a inimizades truculentas, que, não podendo avaliar a benemerencia do grande parahybano pela nova phase de existencia que elle nos desbravou, cuidam que o antagonismo local é um desmentido á verdade de nossa redempção.

Parahybanos, não vos enganeis! O futuro contará pelos suffragios distrahidos dessa homenagem nobilissima, pelos votos dados ao competidor de Epitacio Pessôa, os grãos de nossa inferioridade civica!

A nossa concorrencia a essa eleição deve ser uma romaria de honra!

*

O dia em Palacio

Hontem, houve expediente, recebendo o exmo. sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno, os auxiliares da administração, com os quaes conferenciou longamente sobre assumptos de interesse publico.

A audiencia esteve muito concorrida.

S. exc., entre 13 e 15 horas, recebeu os srs. drs. Democrito de Almeida, Celso Mariz, Alvaro de Carvalho, Baêta Neves, Carlos D. Fernandes, Luna Pedrosa, Guedes Pereira, Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos, Sá Benevides, Simplicio de Paiva, Lima Mindello, Antonio Botto, Severino Procopio, João Franca, Pedro Ulysses, Lauro Pinho, Manuel Moraes, desembargador Candido Pinho, cel. Manuel Caldas de Gusmão, João Celso Peixoto de Vasconcellos, Mirocem Navarro, deputado José Pereira Lima, monsenhor João Milanez, José de Souza Medeiros, commandante João Florencio, José Dias Pinto, d. Julia Freire, cel. Ignacio Evaristo, dr. Romulo Campos, Matheus Ribeiro, Claudino Moura, dr. Isaac Pinto, major Rodolpho Athayde, dr. Americo Monteiro, Francisco Placido de Assis, Lauro Machado, Juvenal Coêlho, conego dr. Pedro Anisio, academico Roberto Baêta Neves, dr. José Americo de Almeida, cel. José Francisco Telles.

—

Uma commissão do *Club Astréa*, composta dos srs. Manuel Caldas de Gusmão, João Celso Peixoto de Vasconcellos e Mirocem Navarro, conferenciou com o sr. presidente Solon de Lucena.

—

O sr. dr. Manuel Ribeiro de Moraes agradeceu ao sr. presidente Solon de Lucena sua recente nomeação para o cargo de tabellião publico nesta capital.

—

Despediram-se do sr. presidente Solon de Lucena os srs. dr. Baêta Neves e seu filho, academico Roberto Baêta Neves, por terem de viajar hoje, respectivamente, para Recife e Minas Geraes.

—

Esteve em visita ao sr. presidente Solon de Lucena o sr. desembargador Candido Pinho, presidente do Superior Tribunal de Justiça deste Estado, e que foi recebido cordialmente por s. exc.

—

O sr. major José Dias Pinto agradeceu ao sr. presidente Solon de Lucena a nomeação de seu filho, sr. Oséas Dias Pinto, para a repartição dos Telegraphos desta capital.

—

Visitou o sr. presidente Solon de Lucena, que o recebeu attenciosamente, o sr. dr. Lauro Pinho, magistrado em disponibilidade e proprietario neste Estado.

—

Cumprimentaram o sr. presidente Solon de Lucena os srs. dr. Isaac Pinto, juiz municipal de Pilar; e dr. Antonio Hortencio, procurador da Republica; cel. José Francisco Telles, presidente da «Colonia de Pescadores» Epitacio Pessôa.

Processo Mario Rodrigues

As razões do dr. Epitacio Pessôa

Como poderia, pois, o querelante atravessar immune os esparrinhos dessa vasa?

Abafando com mão de ferro o movimento de 5 de julho, preparado com o trabalho de um anno, por todas as manobras tecidas em torno da infamia das cartas falsas e pela instigação tenaz á desobediencia das classes militares, á revolução armada e ao assassinio do chefe do Estado; contrariando os planos e ambições politicas do «Correio da Manhã»; garantindo a livre escolha e posteriormente a posse do candidato que elle combatia com furor e cuja eleição e investidura, affirmava com arrogancia, havia de impedir; tirando-lhe a illusão em que vivia de que a Nação era por elle governada; mettendo em prisão o seu director e proprietario, temido de todos os governos; que é de admirar que o illustre sr. Epitacio Pessôa fosse alvo dos rancores desvairados dessa gazeta, sobretudo n'um periodo em que, suspensa a censura da imprensa, o medo do estado de sitio subsistente lhe afogava na garganta qualquer desabafo contra o governo?

Era fatal, a calumnia havia de feril-o, como ferira todos os seus antecessores, para ella menos culpados do que elle.

Da furia allucinada desse odio estão vendo ainda agora os verdadeiros patriotas, com tristeza e vexame, as mais desordenadas manifestações.

Em todos os paizes cultos, assignalava ainda ha pouco uma folha desta capital, entre cavalheiros, entre gente fina, entre pessôas de educação, a acção judicial, como o desafio a duello, sempre impoz, em homenagem á justiça, uma suspensão de hostilidade entre as partes contendoras.

Aqui, é o que se vê: o director de um grande jornal, que se apregôa representante dos mais altos interesses patrioticos, só porque um homem eminente, no uso sereno de um direito conferido por lei expressa, o chama a provar em juizo uma imputação que lhe fez, cobre diariamente esse homem, durante semanas seguidas, dos mais grosseiros baldões e das mais torpes injurias.

E é isto o que se chama «a grande imprensa» do Rio de Janeiro! é isto o que no Rio de Janeiro se pretende que deve ser a «liberdade de imprensa!»

O facto assume proporções de revoltante impatriotismo, quando se reflecte que a victima dessa campanha inqualificavel, que todo homem de coração, de alma e de patriotismo não cessa de condemnar, é um cidadão que, pelas suas virtudes civicas e moraes, tem occupado os mais elevados postos no paiz; que ainda ha pouco lhe exerceu com extraordinario brilho a suprema magistratura, e agora é enviado pela nossa Patria á Côrte de Justiça Internacional, como a mais pura e culminante expressão da nossa capacidade moral e juridica!

Não é exacto que a opposição do «Correio da Manhã» ao querelante tenha tido origem no seu zelo pela verdade eleitoral, que o ex-presidente (o que tambem é inexacto) sacrificou ao seu odio na depuração do sr. Nicanor do Nascimento. A audacia desta affirmativa será motivo de assombro quando se souber que aquella opposição nasceu, sim, da recusa do queixoso precisamente em interpôr a sua autoridade para sacrificar a verdade eleitoral com o reconhecimen todo sr. Leão Velloso, que não fôra eleito. Mais tarde, essa hostilidade se acirrou com a resistencia opposta pelo querelante ás manobras subversivas da campanha presidencial e á revolta de 5 de julho.

Extranha o querelado que o ex-presidente não tenha chamado á responsabilidade os primeiros editores da calumnia de que ora se defende.

A este respeito não tem o queixoso que dar satisfacções a ninguem. Dirá, todavia, que não o fez pelo desprezo que lhe inspiravam os calumniadores, tão verdadeiro e tão profundo que contra elles dispondo de todo o prestigio do govêrno para as reivindicações legaes, e dos mais variados meios de represalia, e, mais tarde, no estado de sitio, de poderes quasi discrecionarios, nunca tentou «nem consentiu» o menor desforço. Não o fez, pela indifferença com que olha as campanhas pessoaes de certas folhas e de certos jornalistas, cujo odio (a nossa historia politica o attesta de modo eloquente), jámais conseguiu fazer o menor mal á reputação dos homens publicos e, antes, os recommenda ao respeito e á estima da Nação. Fel-o agora, porque a nova lei da imprensa (a qual é falso que tenha tido a iniciativa, mas que representa um esforço patriotico do Congresso) lhe proporcionou ensejo propicio para concitar, por um exemplo, os seus concidadãos a reagirem contra essa degradação em que tem cahido a imprensa na Capital da Republica, e que tanto compromette no estrangeiro os nossos fóros de nação culta.

II

A PRELIMINAR

O querelado suscita uma preliminar.

Pelo art. 22 do dec. n. 4.743, de 31 de outubro ultimo, «cabe acção penal por denuncia do Ministerio Publico quando a offensa fôr contra... qualquer agente ou depositario da auctoridade publica». Ora, diz o querelado, tendo-se aforado a queixa na justiça federal precisamente por haver sido a offensa dirigida contra o queixoso no seu caracter de funccionario, a consequencia é que a acção deveria ter sido iniciada pelo Ministerio Publico e não pelo proprio offendido.

Parece-nos destituida de fundamento a observação.

O principio é que a queixa por crime de calumnia ou injuria compete ao offendido. Esta é a regra universal. Quando, entretanto, não está em jogo sómente o interesse do individuo, mas tambem o decoro e o prestigio da sua qualidade de funccionario, então a lei, em respeito á protecção que o Estado deve aos seus servidores, modifica a regra e commette ao Ministerio Publico o encargo da acção. Ainda aqui, porém, dado o caracter personalissimo da offensa, a lei não auctoriza a acção do procurador official senão «em virtude de representação do offendido», o que mostra que, em taes crimes, o interesse do individuo tem sempre a primazia.

E' o que estatúem as legislações em geral, inclusive a nossa. Com effeito, o cit. dec. n. 4 743, no § unico do art. 22, exige expressamente «a representação do offendido» como condição previa e «sine qua» da denuncia do Ministerio Publico.

Ora, si o offendido não se limita á «representação» que a lei julga indispensavel, e vae além, offerece elle proprio a sua queixa; si o Ministerio Publico é ouvido sobre a queixa e a addita, e a approva, e acompanha todos os tramites do processo, e interpõe os recursos legaes, etc.; em que é que isso contraria os intuitos do legislador?

Pelo contrario, a iniciativa do offendido vae ao encontro do pensamento da lei.

Em these, a solução podia até ser mais radical.

A lei obedece a uma razão de protecção, que é não deixar sem defesa o servidor do Estado ou não «o sobrecarregar com os trabalhos e as despesas» de um processo, como diz o querelado; e a uma razão de interesse proprio, que é não distrahir o empregado das suas funcções, com prejuizo do serviço publico.

(Continúa)

O civismo na poesia de Castro Alves e Tobias Barreto

Uma rutila evocação da edade d'ouro da nossa mentalidade

A notavel conferencia do sr. dr. Alvaro de Carvalho

Podemos, hoje, offerecer, na integra, aos nossos leitores a intensa e educativa palestra proferida pelo sr. dr. Alvaro de Carvalho no serão de anniversario do «America Foot Ball Club».

São paginas engenhosissimas de evocação litteraria, nas quaes se localisam, através do civismo e do amor ao Brasil, o estro condoreiro de Castro Alves e Tobias Barrêto.

Exmas. sras., meus srs.:

O quinquennio, que vae de 65 a 70, assignala-se, nas lettras nacionaes, pela culminancia da segunda e ultima phase do romantismo e pelo maior esplendor da poesia a que houveram por bem denominar condoreira.

Como a palavra está a indicar, essa escola era a da poetica dos largos vôos, de remigios potentes, em cujos processos verbaes, por vezes demasiado amplos, se accommodavam os desregramentos entontecedores da nossa imaginação tropical e a exuberancia desmedida do phrasear pomposo, tão affeiçoado aos arrebatamentos do temperamento nacional quanto á eloquencia demagogica da poesia com tendencias sociaes.

Iniciado, talvez, pelo anno de 61, por Tobias Barrêto, no desejo de traduzir a grandeza verbal da aguia de Jersey ou acompanhar-lhe o vôo potente nos reptos vertiginosos de sua imaginação creadora, a escola hugoana, chamada, encontrou em Castro Alves a organização eleita que havia de eternizal-a no coração e na memoria da nossa gente, em versos que, 55 annos depois, são ainda o enlevo dos velhos e accordam nos moços as saudades de uma época que apenas viveram na historia ou nas reminiscencias semi-apagadas de uma grande geração que passou. Ha, na obra multifaria de Tobias Barrêto, um trabalho publicado em 1865—«A pequena e a grande poesia», que me parece a expressão critica do pensamento que lhe norteára o espirito ao escrever, em 1861, um fragmento de poesia intitulado «Guerra Hollandeza» na qual sente a gente a força indomita e contagiante que dominou, até os albores de 1880, os cimos da mentalidade poetica do Brasil. Nesse trabalho conceituava Tobias: «A poesia de hoje, a poesia do seculo XIX, também precisa de observação; o poêta deve ser investigador; elle também pertence á grande aristocracia pensante, a esse grupo de cabeças cheias de todas as auroras do futuro, que têm os ouvidos attentos a todas as vagas do infinito».

E mais adeante:—«A poesia do seculo XIX deve ir com elle, em todos os seus vôos, em todas as suas conquistas, se quer ser grande, e merecer a attenção da posteridade».

Com Tobias, srs., a poesia, que vinha impregnada do byronianismo de Alvares de Azevêdo e do lyrismo ingenuo e doce de Casemiro de Abreu, alteou-se ás regiões superiores das idéas elevadas, perdeu aquelle subjectivismo morbido, que a caracterizava, para tornar-se o instrumento clangoroso das reivindicações humanas, a cujas vibrações patrioticas fremia intensamente a alma nacional, nos dias gloriosos da guerra do Paraguay.

Os poêtas, que até então, pouco mais tinham feito do que cantar amôres, plagas e rimar versos em cujas estrophes, no dizer de Tobias, as «mulheres apparecem quasi nuas, desgrenhadas, preguiçosas ou nimphomaniacas; a natureza fluctua em mar de volupias, a brisa é voluptuosa, a tarde é voluptuosa, a flôr é voluptuosa, a estrella é voluptuosa, tudo é voluptuoso», os poêtas romanticos á Lamartine e á Mussét, deixaram, por instantes, as lyras frageis e empunham os alaúdes vigorosos a cujos accentos se fez grande a alma nacional e se cobriram de glorias as frontes illuminadas dos que affirmaram nosso valor nos campos distantes do Paraguay.

A grande poesia desse periodo foi patriotica e humana, superou o eterno thema de amores romanticos, para glorificar as forças viris de nossa raça, então, quasi deslembrada das jornadas memoraveis dos Guararapes e das Tabocas.

E' dessa poesia que vos quero fallar.

E' antiga, srs. Mas foi o alimento espiritual de nossa despreoccupada juventude e, ainda em nossos dias, não ha brasileiro medianamente instruido que não saiba de cór versos de Castro Alves ou de Tobias Barrêto.

Raymundo Correia, traçando o perfil da musa de Castro Alves, escreveu:

«Fôram-se todas já. Uma era a bella
Musa das notas lyricas, sombrias;
Outra empunhava a taça das orgias;
Outra o pincel da americana têla;

Esta era torva e extravagante; aquella
De Henri Heine lembrava as phantasias;
Eis as musas gentis do Abreu, do Dias,
Do Azevêdo, do Freire e do Varella . . .

Cada uma destas pallida sustinha
Na mão uma harpa d'oiro e a desejada
Gloria a seguir cada uma destas vinha.

De Castro Alves, porém, a illuminada
Musa, em logar de uma harpa d'oiro, tinha
Na mão brilhante a trompa bronzeada.

O poêta caracterisou admiravelmente os varios estagios da poesia romantica no Brasil, de Gonçalves Dias ao formidavel cantor do Navio Negreiro.

As musas de Castro Alves e Tobias Barrêto, fôram as musas dilectas das multidões arrebatadas; as musas libertadoras e guerreiras, que fundiram, em versos de bronze, as estrophes candentes que celebram os nossos triumphos collectivos ou gemeram, em threnos doloridos, as amarguras dilacerantes das nossas passageiras crises sociaes.

A primeira poesia que, na obra dos dois citados grandes vultos de nossas lettras, assignala o apparecimento da nova tendencia, traz a data 1861, e é, precisamente, um fragmento intitulado Guerra Hollandeza, devido a Tobias Barrêto. Recitemol-a:

Barrêto diz: «Somos poucos
De encontro ao troço hollandez;
Que vamos fazer, ó loucos?
Morrer inglorios, talvez . . .»
«General, brada Vieira,
Foi minha a idéa primeira,
O passo primeiro é meu!
Morreremos neste extremo . . .»
Camarão ruge: «não temo»!
Henriques Dias: «nem eu»!

Dessa poesia cheia de tropos, enthusiasmo e eloquencia ficaram-nos versos, ainda hoje vivos pela espontaneidade da inspiração, que valem a pena de uma recitação integral.

«A' vista do Recife» é de 1862, escripta ao avistar o poeta a cidade anadiomena em cuja Academia realizou elle, de 62 a 69, a maior revolução mental que já se produziu em terras brasileiras.

Não me posso furtar ao desejo de recita-la:

E' a cidade valente
Brio da altiva nação,
Soberba, illustre, candente
Como uma immensa explosão;
De pedra, ferro e bravura
De aurora, de formusura,
De gloria, fogo e loucura. . .
Quem é que lhe põe a mão?

Maguas tem que estão guardadas,
Quando se vingar á sem dó!
Riquas das Romas tombadas,
Das Babylonias em pó,
Quer ter louros que reparta
Vencer, morrer não na farta. . .
Grande, d'altura de Sparta,
Affronta o mundo ella só! . . .

Com os seios entumecidos,
Do germen de muito herói,
Tem nos olhos aguerridos
Fulminea luz que destroe,
Detesta a classe tyranna,
Comsigo mesma inhumana
Vê seu sangue que espadana
Ri de raiva e diz: —não dóe! . .

No seu pisar progressivo
Ostenta um certo desdem,
Suspendendo o collo altivo
Não rende preito a ninguém,
Lê no céo seu fado escripto,
Quando o Brasil solta um grito
Franze a testa de granito
E diz ao estrangeiro—vem!

Sim, eu vejo, ainda a espada,
Na tua dextra reluz,
Cabocla civilizada
De pernas e braços nús;
Cidade das galhardias
Que no teu punho confias,
Cerva de Henrique Dias
Guerreira da Santa Cruz!

Estremecida, ridente,
Como que esperas aguem,
Ouves um som de torrente?
E' a grandeza que vem. . .
Teu halito alimpa os ares,
Por cima do azul dos mares
Prolongam-se os teus olhares,
Que vão namorar além. . .

Não te pegam em descuido
Teu movimento é fatal
E a liberdade esse fluido
Que forma o gladio, o punhal,
Nos teus contornos ondula,
Nas tuas veias circula
E vae chocar-te a medulla
Dos ossos de pedra e cal.

E' um lidar incessante
Cai-te da fronte o suor;
Ferve tua alma brilhante
E tudo é bello em redor.
O assombro lambe-te a planta,
Na estrella, que se levanta
Pousado um archanjo canta:
Vae ser do mundo a maior!

Tens aberta a tua historia
Laboras como um crysol;
Como um estygma de gloria
Nos hombros queima-te o sol,
A guerra, a guerra é teu cio
Fera! . . . O estrangeiro frio
Se esquece ao beijo macio
Dos teus labios de arrebol.

Assopras nas grandes tubas
Que despertam as nações;
Eriçam-se as ferreas jubas,
Uivam as revoluções. . .
Teus edificios dourados
Vão-se erguendo penetrados
Da voz dos Nunes Machados
Do grito dos Camarões! . . .

Com a morte bebes a vida
Não te abalas não te dóes!
D'iro e luz sempre nutrida
Novas idéas remóes,
E' que á voz das liberdades
Calcadas as potestades
Germinam, brotam cidades
Do sepulchro dos heróes!

Passa a coragem de novo
Teu bafo ardente inspirar,
E a gloria sahir do povo,
Como tu surges do mar. . .
O coração te advinha,
De fome o ferro definha
Ruge o gladio na bainha,
Como na gruta o jaguar. . .

Sejam meus votos acceitos
Dá-me ver tuas acções,
Dá-me sugar esses peitos
Que amamentaram leões. . .
Sabiste núa das mattas
Não temes, não te recatas;
Contra a frota dos piratas
Açula os teus aquilões.

Em 1865, estalára a guerra do Paraguay. A nossa situação militar era, guardadas as proporções no tempo, talvez a mesma dos nossos dias, e os nossos estadistas de então, como os de hoje, muito confiantes na segurança precaria da paz desarmada, só possivel ao calor da pitança farta dos banquetes diplomaticos, tiveram de ver invadidas as nossas terras, assolados os campos e tomadas as cidades mais importantes da fronteira, no Rio Grande do Sul. Ao saque systematico, seguiram-se todas as crueldades da guerra. A invasão do Rio Grande do Sul dera, assim, começo á campanha que Joaquim Nabuco conceituou «o divisor das aguas da historia contemporanea», na America do Sul.

O Brasil, fraco e vacillante, pilhado de subito, nas malhas da armadilha paraguaya, dobrando-se sobre si mesmo, num esforço supremo, acceita corajoso o desafio.

Com a rendição de Uruguayana, a capitulação de Montevidéo, a guerra dava-nos as primeiras victorias cujas noticias voavam de um a outro extremo do paiz, entre acclamações, festas e lagrimas, levantando por toda a parte batalhões patrioticos e fazendo accordar o valor e o heroismo da raça que se deixara adormentar no marasmo desolador de uma paz feita mêdo e transigencias.

Os poetas afinaram as lyras para cantar nossa epopéa.

Tobias Barreto rugia:

«Já das victorias que correm
Nitrem os rubros corceis,
Os fortes avançam, morrem;
Erguem-se espectros crueis:
Levam dos gladios terriveis,
Rubros, quentes, flexiveis,
Como linguas de leões;
Gritam, a morte se assusta,
Vôa tonta e barafusta
Nas azas dos pavilhões.

. . . .
. . . .

Esses, que alargam os peitos
E as mãos para sustentar
Vastos planos, grandes feitos
E a fama enorme empolgar,
Da altura precipitados
Rolam nos céos abraçados
Com suas nobres acções,
Deixando impressos os dêdos
Nos poemas, nos rochedos
Nos bronzes, nos corações

Aos que partiam, para vingar os ultrajes á Patria, incitava-os o poêta:

«A patria chamara-os. O espectro da morte
Lançou-se adeante: poseram-se a rir . . .
Chamara-os de novo: pancada mais forte
Soou-lhes no peito: quizeram partir.
Sentiram-se presos. De um impeto os laços
Rebentam-se todos nos seus corações;
Interesses, affectos, caprichos, abraços . . .
Cadeias de palha não prendem leões».

A Maciel Pinheiro, que abandonara os livros pelas armas e seguia, voluntario, para a guerra, dizia Castro Alves:

«Vae nas planicies dos infindos pampas,
Erguer a tenda de soldado vate . . .
Livre . . . bem livre a *Marselhesa* aos echos
Soltar bramindo no feroz combate . . .
E após do fumo das batalhas tinto
Canta essa terra, canta os seus geraes
Onde os gauchos sobre as ecoas vôam . . .
Deus acompanha o peregrino audaz.

Para mover a alma do povo em prol dos filhos dos que morriam na defensão da terra abençoada da Patria, cantava o poêta dos escravos:

«E fôram grandes teus herois, ó patria,
—Mulher fecunda que não crêa escravos,—
Que ao trom da guerra soluçaste aos filhos
«Parti soldados, mas voltai-me bravos!
E qual Moema desgrenhada, altiva,
Eis tua prole que se arroja então,
De um mar de glorias apartando as vagas,
Do vasto pampa no funereo chão.

E esses Leandros do Hellesponto novo
Se resvalaram—foi no chão da historia . . .
Se tropeçaram—foi na eternidade . . .
Se naufragaram foi no mar da gloria . . .
E hoje, que resta dos heróes gigantes?
Aqui—os filhos que vos pedem pão . . .
Além—a ossada que branquêa a lua
Do vasto pampa no funereo chão».

Acabada a guerra, com as vestes ainda manchadas do sangue dos combates, voltavam as legiões dos bravos a beijar, doidos de emoção, o solo glorioso da patria. A' commoção daquelles instantes vividos num torvelinho de idéas, sentimentos, recordações e saudades, os poetas juntavam a expressão da alegria communicativa das multidões, cobrindo de flôres e de versos as cabeças gloriosas e as faces requeimadas ao sol comburente das batalhas, dos velhos soldados cujos peitos fôram outras tantas muralhas erguidas em defeza do Brasil.

Delles dizia Tobias—

«Inda têm fôgo no olhos
E as armas inda estão quentes!
A face destes valentes
Faz medo, custa encarar,
Para não ler as palavras
Que o anjo da guerra imprime
Na fronte heroica e sublime
Que elle não póde curvar!

. . . .
. . . .

Entrae, golphados do abismo,
Primogenitos da guerra,
Que pisaes de novo a terra
Glorificada por vós.
Desconfiaes do futuro?
Não, não! a patria não mente
De tudo é ella innocente,
Pois a patria somos nós.

Somos nós que só de flôres
Remunerar-vos podemos;
Se outros titulos não temos
Para dar-vos não zombeis . . .
A' altura que estaes erguidos
Braço d'homem não attinge,
Nem regia dextra vos cinge
Dos louros que mereceis . . .»

Cessada a guerra, o Brasil retomara o fio da sua evolução historica. A escravidão tornara-se o problema do dia e de todos os cantos do paiz partiam vivos protestos contra a maldita instituição, que collocava o nosso exercito em posição de inferioridade moral deante dos nossos livres alliados do Prata.

Castro Alves faz-se o apostolo da liberdade dos negros. Nessa campanha nobre e humanitaria empenhou elle todo o vigor de seu talento de escol, todas as forças de seu genio poetico, todo o fogo do seu temperamento tropical.

Os seus versos lograram popularidade em todo o paiz. As suas estrophes candentes eram raios vibrados por mãos titanicas sobre o velho arraial dos preconceitos sociaes.

«O navio negreiro» srs. é a mais alta expressão do genio poetico de nossa raça; é o poema em cujas estrophes transbordantes de eloquencia sente a gente pulsar o sangue generoso da grande geração que se integrou, pelo coração e pelo espirito, na tela historica, cuja grandeza, ha mais de 400 annos, vimos pacientemente trabalhando.

Deixai, srs., que eu vo-la recite.

Stamos em pleno mar . . . Doido no espaço
Brinca o luar—dourada borboleta;
E as vagas após elle correm . . . cansam
Como turbas de infantes inquieta.

Stamos em pleno mar . . . Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro . . .
O mar em troca acende as ardentias,
—Constellações do liquido thesouro . . .

Stamos em pleno mar . . . Dois infinitos
Alli se estreitam num abraço insano
Azues dourados, placidos, sublimes . . .
¡Qual dos dois é o céu? qual o oceano? . . .

Stamos em pleno mar . . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre á flôr dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas . . .

Donde vem? onde vae? Das naus errantes
¿Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste Sáara os corseis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem alli póde nest'hora
¡Sentir deste painel a majestade! . . .
Em baixo—o mar . . . em cima— o firmamento . . .
¡E no mar e no céu—a immensidade!

Oh! ¡que doce harmonia traz-me a brisa!
¡Que musica suave ao longe sôa!
Meu Deus! como é sublime um canto ardente
¡Pelas vagas sem fim boiando á tôa!

Homens do mar! O' rudes marinheiros,
¡Tostados pelo sol dos quatros mundos!
Creanças que a procella acalentara
¡No berço destes pélagos profundos!

Esperai! . . . esperai! . . . deixae que eu bebe
Esta selvagem, livre poesia . . .
Orquestra—é o mar, que ruge pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia . . .

. . . .

¿Porque foges assim, barco ligeiro?
¿Porque foges do pávido poeta?
Oh! quem me dera acompanhar a esteira
¡Que semelha no mar—doido comêta!

Albatroz! Albatroz! aguia do oceano,
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,
Sacode as penas, Leviatan do espaço.
Albatroz! Albatroz! dá-me estas azas.

II

Que importa do nauta o berço,
¿Donde é filho, qual seu lar?
Ama a cadencia do verso
¡Que lhe ensina o velho mar!
Cantai! ¡que a morte é divina!
Resvala o brigue á bolina
Como golphinho veloz.
Prêsa ao mastro da mezena
Saudosa bandeira acena
A's vagas que deixa após.

Do hespanhol as cantilenas
Requebradas de langor,
Lembram as moças morenas,
As andaluzas em flôr!
Da Italia o filho indolente
Canta Veneza dormente,
—Terra de amor e traição,
Ou do golfo no regaço
Relembra os versos de Tasso
Junto ás lavas do vulcão!

O inglez—marinheiro frio,
Que ao nascer no mar se achou,
(Porque a Inglaterra é um navio,
Que Deus na Mancha ancorou),
Rijo entôa patrias glorias,
Lembrando orgulhoso historias
De Nelson e de Aboukir . . .
O francez—predestinado—
Canta os louros do passado
¡E os loureiros do porvir!

Os marinheiros helenos,
Que a vaga iónia creou,
Belos piratas morenos
Do mar que Ulysses cortou
Homens, que Fidias talhara,
Vão cantando em noite clara
Versos que Homero gemeu . . .
. . . Nautas de todas as plagas,
Vós sabeis achar nas vagas
As melodias do céu! . . .

III

¡Desce do espaço immenso, ó aguia do oceano!
Desce mais . . . inda mais . . . ¡ não póde olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu ai! . . Que quadro d'amarguras!
E' canto funeral! . . . Que tétricas figuras! . . .
Que scena infame e vil . . . Meu Deus! meu Deus! Que horror

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo ás têtas
Magras creanças, cujas bôcas prêtas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
¡Em ancia e magua vãs!

E ri-se a orquestra ironica e estridente...
E da ronda fantastica a serpente
Faz doidas espiraes...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
¡E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martirios embrutece,
Cantando geme e ri

No emtanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu, que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
«¡Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...»

E ri-se a orquestra ironica, estridente...
E da ronda fantastica a serpente
Faz doidas espiraes...
¡Qual num sonho dantesco as sombras voam!...
¡Gritos, ais, maldições, preces resoam
E ri-se o Satanás...

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
¿¡Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
¡O' mar, porque não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noite! tempestades!
Rolai das immensidades!
Varrei os mares, tufão!

¡Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós,
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a furia do algoz?
Quem são? Se a estrella se cala,
Se a vaga opressa resvala
Como um cumplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa liberrima, audaz!...

São os filhos do deserto
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribu dos homens nús...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Hontem simples fortes, bravos...
Hoje miseros escravos
Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas,
Como Agar o foi tambem.
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vem
Trazendo com tibios passos
Filhos e algemas nos braços,
N'alma—lagrimas e fel...
Como Agar soffrendo tanto,
Que nem o leite de pranto
Tem que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no paiz,
Nasceram—creanças lindas,
Viveram—moças gentis...
Passa um dia a *caravana*
Quando a virgem na cabana
Scisma da noite nos véus...
... Adeus, ó choça do monte,
... Adeus, palmeiras da fonte!...
... Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó.
Depois no horizonte immenso
Desertos... desertos só...
E a fome, o cansaço, a sêde...
Ai! quanto infeliz que cede,
¡E cahe p'ra não mais s'erguer!...
Vaga um logar na *cadeia*,
Mas o chacal sobre a areia
Acha um corpo que roer.

Hontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão
O somno dormido á tôa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o *porão* negro e fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o somno sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...

Hontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cum'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer...
Prende-os a mesma corrente
—Férrea, lugubre serpente—
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lugubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
¡!Tanto horror perante os céus?!...
¡O' mar, porque não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das immensidades!
Varrei os mares, tufão!...

IV

¡E existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infamia e cobardia!...
¡E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que a bandeira é esta,
¿Que impudente na gávea tripudia?
Silencio, Musa... chora, e chora tanto
¡Que o pavilhão se lave no teu pranto!...

Auri-verde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que á luz do sol encerra
As promessas divinas da esperança...
—Tu que da liberdade após a guerra
Foste hasteado dos heroes na lança,
Antes te houvessem rôto na batalha,
¡Que servires a um povo de mortalha!...

¡Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas
¡Como um iris no pélago profundo!
¡Mas é infamia de mais!... ¡Da etérea plaga
Levantai-vos heróes do Novo Mundo!
Andrada! ¡arranca esse pendão dos ares!
Colombo! ¡fecha a porta dos teus mares!

Depois lêde «*Pedro Ivo*», «*Vozes d'Africa*», «*Estrophes do Solitario*» «*Ode a dous de Julho*», para que se edifique o vosso espirito no sonho generoso de um nacionalismo sadio e se inflamme o vosso coração, em zelos pelo Brasil, ao contracto dessas scentelhas geniaes.

Ainda um instante e eu vos deixarei.

Quero dar-vos, ao encerrar esta palestra, uma impressão forte, desdobrar aos olhos do vosso espirito, talvez muito saturado das loucuras eroticas da pequena poesia contemporanea, um quadro de tintas fortes, uma tela suggestiva que vos lembre a imaginação epica de Pedro Americo, na formidavel «Batalha de Avahy».

Era no Dous de Julho. A pugna immensa
Travára-se nos cerros da Bahia...
O anjo da morte pallido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá.
—Neste lençol tão largo, tão extenso,
Como um pedaço roto do infinito...
O mundo perguntava erguendo um grito!
—Qual dos gigantes morto rolará?!...

Debruçados do céo..., a noite e os astros
Seguiam da peleja o incerto fado...
Era a tocha—o fuzil avermelhado!
Era o Circo de Roma—o vasto chão!
Por palmas—o troar da artilharia!
Por féras—os canhões negros rugiam!
Por athletas—dous povos se batiam!
Enorme amphitheatro—era a amplidão.

Não! Não eram dous povos que abalavam
Naquelle instante o sólo ensanguentado...
Era o porvir—em frente do passado,
A liberdade—em frente á escravidão.
Era a lucta das aguias—e do abutre,
A revolta do pulso—contra os ferros,
O pugilato da razão—com os erros,
O duelo da tréva—e do clarão!...

No emtanto a lucta recrescia indomita...
As bandeiras—como aguias erriçadas
Se abysmavam com as azas desdobradas
Na selva escura da fumaça atroz...
Tonto de espanto, cégo de metralha
O archanjo do triumpho vacillava...
E a gloria desgrenhada acalentava
O cadaver sangrento dos heróes!...

. . . .

. . . .

Mas quando a branca estrella matutina
Surgiu do espaço... e as brizas forasteiras
No verde leque das gentis palmeiras
Foram cantar os hymnos do arrebol,
Lá do campo deserto da batalha
Uma voz se elevou clara e divina:
Eras tu—liberdade peregrina!
Esposa do porvir—noiva do sol!...

Eras tu que com os dedos ensopados
No sangue dos avós mortos na guerra,
Livre sagravas a Columbia terra,
Sagravas livre a nova geração!
Tu que erguias, subida na pyramide,
Formada pelos mortos do Cabrito,
Um pedaço de gladio—no infinito...
Um trapo de bandeira—n'amplidão!...

Ahi está, meus senhores, ahi está o que foi a poesia condoreira no Brasil. Expressão alta e grandiosa dos nossos sentimentos, traduziu as dôres, as alegrias, o arrojo heroico e as glorias da nossa Patria, no periodo mais movimentado, rumoroso e brilhante de sua historia, no seculo XIX. E' ella, por assim dizer, a epopéa fragmentaria onde se ha de mirar, por seculos adiante, a alma generosa de nossa raça e o poema, que bem poderiamos dizer collectivo, onde se guardam os cantos de guerra dos nossos paes, para servir ao patrimonio moral dos nossos filhos, num grande exemplo de força, heroicidade e galhardia, trabalhado pela bravura indomita e pela coragem serena dos nossos antepassados.

Cel. Ignacio Evaristo

O anniversario natalicio do illustre politico

Anniversaria hoje o sr. cel. Ignacio Evaristo Monteiro, presidente da Assembléa Legislativa e prestigioso chefe politico da capital. Batalhador sereno e destemido, o velho politico parahybano é uma das phalanges poderosas do Partido Republicano da Parahyba.

Militando nas fileiras do nosso partido, o illustre anniversariante tem sabido se conduzir de maneira honrosa, merecendo por isso mesmo o respeito e o acato de seus correligionarios. Como presidente da Assembléa Legislativa, o cel. Ignacio Evaristo ha sempre agido com prudencia e serenidade em todas as questões que se agitam naquella casa de congresso.

A União, associando-se ás manifestações que lhe serão tributadas hoje, envia ao preclaro conterraneo os seus sinceros parabens.

✱

Expressivas declarações do escriptor Leonardo Motta

O sr. presidente Solon de Lucena recebeu do sr. dr. Leonardo Motta, actualmente em Pombal, aonde fôra em viagem de estudo e observação de *folklore*, o telegramma que se segue e que é um insuspeito e valioso testemunho da ordem e dos progressos daquelle municipio:

POMBAL, 6—Após uma hora permanencia esta cidade cumpro grato dever significar vossencia quanto me foi agradavel esse convivio familia pombalense. Peço licença para desinteressadamente informar ao contrario boatos tendenciosos alarmam sertão permanece plena ordem publica este municipio digna sensatamente dirigido esclarecido espirito valoroso correligionario vossencia distincto deputado dr. José Queiroga. Respeitosas saudações.—LEONARDO MOTTA.

O dr. Baêta Neves vae ao Recife fazer uma conferencia no Club de Engenharia

Em companhia do seu filho, Roberto Baêta Neves, que regressa a bordo do *Itassucê* para Minas, viaja hoje até o Recife, o illustre dr. L. Baêta Neves, que, a convite dos seus collegas daquella capital, vae inaugurar a serie de conferencias sobre engenharia sanitaria, que o Club de engenharia da referida metropole resolveu promover.

O sr. dr. Baêta Neves dissertará sobre o thema «Engenharia e seus problemas capitaes», devendo s. s. que é uma grande auctoridade no assumpto, emittir certas idéas novas e de muito interesse e opportunidade.

A conferencia em Recife do nosso caro hospede, será cercada de todo prestigio, sendo mesmo esperada com anciedade pelos profissionaes pernambucanos, sabedores da renomada competencia technica do sr. dr. Baêta Neves.

O sr. presidente Solon de Lucena resolveu se fazer representar na festa de letras do Club de Engenharia de Pernambuco, pelo sr. dr. Odilon Nestor, o mesmo fazendo os srs. dr. Alvaro de Carvalho, por Araújo Filho, Guedes Pereira, pelo dr. Paulo Guedes, Democrito de Almeida, pelo dr. Decio Fonsêca, Lima Mindello, pelo cel. Aprigio Mindello, Flavio Marója, pelo dr. Amaury de Medeiros, *A União* e Carlos D. Fernandes, pelo dr. Philemon de Albuquerque, director do *Jornal do Recife*.

A prelecção do notavel profissional, que se realizará no dia 15 do fluente, obedecerá a esta ordem:

I — Introducção — Significação do trabalho; Ligações intellectuaes da engenharia; A profissão em Minas e em Pernambuco; Parahyba; Exemplos notaveis.

II — A engenharia e seus problemas capitaes — A engenharia e o seu papel; A engenharia sanitaria; Trabalhos e deveres do engenheiro sanitario.

III — Salubridade das habitações; A casa e as exigencias municipaes; Condições necessarias á salubridade das habitações; O plano das casas e a hygiene domiciliar; Dependencias sanitarias da habitação e da cidade; Typos de vivenda. Plano das cidades; Accidentes naturaes que affectam á salubridade das casas.

IV — Conclusão — A cooperação da familia; O progresso orientado; Respeito á natureza e ás tradições; Significação e dever da pratica sanitaria.

✱

Tendo se reformado do serviço do exercito, o nosso digno conterraneo sr. general Paiva Meira teve a finesa de se dirigir do Rio ao sr. presidente Solon de Lucena participando sua resolução de fixar residencia em Patos e seus desejos de trabalhar pelo Estado junto á administração e á politica situacionista.

Acceitando a bôa vontade do illustre parahybano, que acaba de chegar áquella cidade sertaneja, o sr. dr. Solon de Lucena saudo-o e abordou o momento politico eleitoral, tendo hontem a seguinte expressiva resposta:

«Patos, 12—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Agradeço respondo despacho v. exc. de hontem, hoje recebido. Previo [illegible] meus parentes, amigos, todos hoje nossos correligionarios [illegible] após conferenciar chefe local asseguro v. exc. nosso caloroso apoio eleição domingo proximo. Convicto [illegible] situação politica v. exc. vise altos relevos bem nossa terra e nossa gente. — Saudações affectuosas. — General *Paiva Meira*.

D. Maria Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Telegrammas, cartas e cartões recebidos pelos membros da familia Pessôa Cavalcanti:

Cel. João Alvino Gomes de Sá, Padre Abdias, Miguel Satyro, dr. Pedro Firmino, Lindolpho Junior, deputado Daniel Carneiro, Marcellino Britto e Elvira Britto, dr. Arrojado Lisbôa e senhora; cel. João Massa, Domiciano e familia; dr. Claudiano Carneiro da Cunha e familia, cel. Antonio Vergara, José Rolim, Romulo Estevão e familia; Marechal Faria, dr. Saturnino de Britto, dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; Ataminho de Paiva, Henrique Lucena, dr. Jurema Filho, tenente Porfirio, dr. Accacio Pires, José Trigueiro, dr. Agripino Nobrega, José Patricio de Carvalho, José Pinto de Araújo Costa, Antonio Pereira de Castro e familia; João Lins de Vasconcellos, dr. João Fernandes da Silva, Bartholomeu Bezerra, Lourival Cruz, Antonio Pires e familia; Catharina Amalio, José C. de Mesquita e familia; Manuel Monteiro G. de Oliveira, dr. Olyntho Medeiros, Renato Freire, Antonio Paulino Bezerra, José Alcides, Floriano Neiva dr. José Queiroga, Ildefonso Modesto, d. Sinhazinha Neves, irmã e sobrinha; dr. Manuel Deodato, João Paulo da Veiga Torres, despachante da Alfandega de Santos; dr. João Suassuna, Eitel Heitor Santiago, Antonio Fernandes e familia; João Manuel, dr. Arthur dos Anjos e familia; José Leoncio, José Bezerra e familia; capm. Rangel Heitor e Eitel, Joaquim Maranhão, dr. Ascendino Cunha, Silvino Tejo, José Gomes, Oslo Gusmão, Tonho, Carlos Pessôa, Mauricio Furtado, Ovidio Gouveia e familia; Torquato Guimarães e filhos; Stella Mulatinho, Antenor Navarro, Feliuto de Albuquerque, Leonel Duarte, Sergio de Medeiros Chaves, José Teixeira de Vasconcellos, Anisio Borges e familia; dr. Seixas Maia, Arthur Baptista e esposa; Pedro Honorato Pereira, Jorge Pereira e familia; Manuel L. das Neves, Lellis de Luna Freire, João Marinho, Eniar Henri Johansen e esposa; Orsilio de Oliveira, Maria e Davino Queiroz, Severino Candido, Tepper de Carvalho, capitão do exercito; Manuel Lyra, Ulysses de Oliveira, Pedro da Costa Seraflm e familia; João Candido Duarte, João A. Francisco de Sá, Alfredo Dias Pinto, Nilo Barretto de Gouveia e familia; Henrique Alfonso Botalho e familia; Manuel Souto de Araújo e familia; José L. Castanhola e familia; Arthur Espinola e familia; José P. de Carvalho e familia; João Luiz P. Pessincanda, Elysen Meul, dr. Odilon Nestor, dr. Mario de Oliveira, Climaco da Cunha, Horacio Rabello e familia; Antonio Pereira de Castro e familia; José Bellarmino e familia; Familia Carvalho Neves, general Feliciano Cunha Filho; Familia Neiva Lima; Luiz R. Bezerra, Manuel da Gama Cabral, Eurico Uchôa, dr. José Porto, Clodon Chaves, Archimedes Souto Maior, José Jeronymo Filho, José Gomes, João Pequeno de Azevêdo, delegado auxiliar do Rio; Alfredo Sodré, Jeronymo Monteiro e familia; Vicente Nogueira, Manuel Emiliano, Silvino Cabral, Romualdo Fonsêca, Augusta de Pessôa e filhos; Francisco Neves, J. Moreno e familia; João S. de Pinho, A. A. da Gama e Mello e familia; Epaminondas de Menezes e familia; Fabio de Albuquerque Maranhão, José Tacorga e familia; Mario de Oliveira, Arsequellas Dantas.

Colonia de pescadores Z-2 "Epitacio Pessôa"

A inauguração da sua séde

Occorrerá no proximo sabbado, em Cabedello, a inauguração da séde da Colonia de Pescadores z. 2.—«EPITACIO PESSÔA», devendo o acto ser abrilhantada pela banda de musica da Força Policial, gentilmente cedido pelo sr. presidente Solon de Lucena.

Hontem, á tarde, esteve nesta redação o sr. major José Francisco Telles, presidente da referida colonia, que nos veiu convidar para assistirmos á projectada solemnidade.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—O joven Gilberto Lemos, filho do sr. cel. Piragibe Lemos.

—

MME. GOUVEIA NOBREGA:—Vê transcorrer hoje o seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Maria Nobrega, digna esposa do illustre sr. dr. Francisco de Gouveia Nobrega, integro juiz substituto federal na secção deste Estado.

Figura das mais prestigiosas e representativas de nossa sociedade, mme. Gouveia Nobrega receberá hoje, de certo, grande numero de cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos, respeitosos e extensivos ao seu esposo.

—

NASCIMENTOS.—Tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filhinho Josaphat, tras-ante-hontem, o sr. Francisco Azevêdo, commerciante nesta cidade, e sua esposa d. Ernesta Freire de Azevedo.

—

VIAJANTES:—Esteve nesta cidade, regressando hontem ao Sapé, onde tem o centro de suas actividades, o sr. cel. Julio Riques, proprietario naquella localidade.

—

Retornou hontem ao Espirito Santo o sr. cel. Antonio da Silva Mello, proprietario do engenho *Una*, naquelle municipio.

—

Regressa, hoje, via Recife, ao povoado Malta, da comarca de Pombal, o major José Urquiza Machado, commerciante naquella localidade.

—

CEL. HONORATO DE PAIVA:—Esteve nesta cidade, tendo regressado hontem ao centro de suas actividades, o sr. cel. Honorato de Paiva, chefe politico e prefeito do Ingá.

S. s. aqui viera em trato de negocios de seu particular interesse.

—

Seguiu hontem para a villa do Ingá o major José Tito de Araújo, commerciante alli, que veiu a esta cidade a negocios de seu interesse.

—

Acompanhado de sua filha senhorita Luiza B. dos Santos Rocha, encontra-se nesta capital o major Simão B. dos Santos Rocha, proprietario e fazendeiro em Mamanguape.

—

Veiu hontem do interior, em automovel, o sr. cel. Julio Cesar de Miranda, proprietario do engenho *Carnaval*, no municipio de Alagôa Grande.

—

Regressou hontem para Picuhy, onde é commerciante, o sr. cel. Antonio Xavier de Macedo.

D. Antonia de Oliveira Lemos

O sr. cel. Murillo Lemos, conceituado commerciante em nossa praça, foi, ante-hontem, surprehendido com a noticia da morte de sua extremecida genitora dona Antonia de Oliveira Lemos, occorrendo o obito na capital do paiz.

Tendo residido por muito tempo na Parahyba, quando aqui commerciava em larga escala o seu marido o cel. Manuel Joaquim de Souza Lemos, após a morte deste mudou-se para o Rio de Janeiro, onde reside desde alguns annos, em companhia da sua filha dona Gasparina Lemos.

A saudosa extincta, que desfructava em nossa sociedade de larga estima, deixa uma descendencia illustre pelas virtudes, contando-se entre os seus filhos, o sr. cel. Murillo Lemos, alto commerciante na Parahyba, sr. Pery Lemos, chefe da firma pernambucana C. P. Lemos & Auler, sr. Pyragibe Lemos, chefe da casa Lemos & Nestini, do Rio de Janeiro, drs. Manuel Lemos, medico e João Aurelio de Souza Lemos, advogado.

O sr. cel. Murillo Lemos tem recebido, por motivo do golpe que vem de soffrer, innumeros cumprimentos de pesar, aos quaes juntamos os nossos.

✱

Está interrompido o trafego ferroviario na ponte de Cobé

A ultima enchente que inundou, Santa Rita e outros pontos do interior, e elevou o nivel do Parahyba consideravelmente, occasionou serios estragos na região invadida pelas aguas.

Não falando nas familias desabrigadas, e nas roças devastadas, todos sabemos que outros e innumeros prejuizos occorreram.

O grande volume dagua carregado de detrictos accumulados nas columnas da ponte de Cobé, damnificando-a.

A esse respeito inserimos na secção respectiva o aviso da «Great Western», ao publico scientificando-o que se acha interrompido o trafego na dita ponte, até o termino dos reparos de que se faz mistér.

Musicas paraenses

Composições de um musicista parahybano

O nosso patricio, José [illegible] Travassos, ex-musico da Força Policial, mudou-se ha annos para Belém do Pará e alli entrando para a banda da Policia do Estado, dentro em pouco conquistou um dos principaes logares nessa corporação.

De triumpho em triumpho, grangeados pela sua extraordinaria vocação artistica, que se realçou com largos conhecimentos e segura technica, não tardou a ser o sr. Travassos promovido a 1.º tenente [illegible] da alludida banda.

Nessa posto, conhecido como um dos melhores musicistas da grande cidade do extremo norte, o tenente J. Travassos tem dado á audição varias composições de sua lavra.

Foi portador de alguns exempla-

Informações telegraphicas

Serviço especial para "A União" da Agencia Americana

A rehabilitação financeira do nosso paiz

RIO, 10—O «Jornal do Commercio» diz que telegrammas de Londres trazem a grata noticia da alta de titulos brasileiros.

A imprensa tece commentarios muito favoraveis á nossa administração, havendo um sentimento geral de confiança na restauração financeira do Brasil. Reforça agora esta confiança a consideravel valorização da nossa moeda com a elevação gradual e firme do cambio pela liquidação prestes a ultimar-se do contracto de 9 milhões de sterlinos, feita com grande antecipação do prazo, tendo o govêrno conseguido collocar todo o «stock» do café em excellentes condições, sem pertubar os mercados.

Um processo inedito de difflamação e calumnia

RIO, 11—«A Noticia», diz que o «Correio da Manhã», fiel aos seus habitos, inaugurou hontem um processo escandaloso.

Publicou em inglez um calhamaço com cerca de quinze columnas maciças contendo a já repizada historia do emprestimo de 25 milhões de dollars para a electrificação da Central do Brasil e outros melhoramentos ferroviarios que o eminente dr. Epitacio Pessôa explicou dando por terra com a exploração em torno desse caso.

Tendo a certeza de que se persistisse em vernaculo não conseguiria mais produzir effeito, pois o publico já está farto desse realejo de calumnias e injurias, aquelle orgão recorreu ao idioma inglez, na esperança de que o escandalo se torne universal.

Poderia tel-o feito até em esperanto e o resultado seria negativo, porque essa leitura não interessa absolutamente aos que estão educados no costume britannico de que «time is money».

Causa tristeza vermos um jornal brasileiro utilisando-se de um meio como esse, que visando a pessoa do ex-presidente da Republica, apenas serve para prejudicar o nosso paiz e forjar balelas contra um homem da estatura moral e mental de Epitacio Pessoa.

E' trabalho perdido, mas o «Correio da Manhã», o faz por uma aberração pelo prazer sadico de desprestigiar o nome do Brasil no estrangeiro.

Felizmente os leitores inglezes saberão separar o joio do trigo.

Chegou o hydro avião Junkers 217

RIO, 11—O hydro avião Junkers 217, que havia levantado vôo na Bahia, sabbado ultimo, chegou hontem aqui, fazendo, antes da amerissagem, lindas evoluções sobre a cidade.

Chegaram os srs. Duarte Leite e F. H. Pleyte

RIO, 11—A bordo do Gelria, chegaram os srs. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e F. H. Pleyte, ministro da Hollanda. Ambos regressaram depois de passarem as ferias regulamentares do seu paiz.

Salviano de Figueiredo recebe pareceres que honram o seu invento

RIO, 11—O sr. Salviano de Figueiredo, inventor do hydro motor «Epitacio Pessôa», acaba de receber firmados pelos engenheiros Eduardo Mendes Limoeiro, Aarão Reis, H. Antunes e Carlos Sampaio, honrosas declarações sobre a efficiencia do apparelho, alusivas também aos resultados das experiencias realisadas na Fortaleza de S. João em 1922. Os jornaes publicaram na integra todos os pareceres que causaram a melhor impressão. Hontem o inventor Salviano subiu para Petropolis, a fim de conferenciar com o dr. Epitacio Pessôa, sobre o assumpto.

O vapor allemão «Madeira» deixa immigrantes aqui e traz noticias de lá

RIO, 11—Passou pelo nosso porto o vapor allemão «Madeira» unico vapor estrangeiro que faz porto terminal de suas viagens, no Rio Grande do Sul.

Veio com repasto de immigrantes dos quaes deixou, aqui, 252. O commissario entrevistado disse que foram apresentados recentemente aos tribunaes allemães, cerca de 15 mil queixas, contra os especuladores do povo.

Viajantes parahybanos

RIO, 11—Seguiram para ahi no «Itaquera» o coronel José Ignacio de Miranda, o agronomo Paulo Henriques de Miranda e o academico Lauro Pedrosa, redactor d'«A União».

A morte do presidente da Republica de Andorra

MADRID, 10—Falleceu o sr. Bueno Ventura Vilarumila, presidente da Republica de Andorra.

Para pagamento á America

PARIS, 10—O govêrno apresentou um projecto ao Congresso, ratificando o accôrdo elaborado com o govêrno americano, para pagamento de 25.000 milhões de dollares pela occupação das tropas americanas.

Desmentido

BERLIM, 10—O representante americano junto á commissão de peritos desmentiu que houvesse renunciado o cargo.

Um accôrdo secreto descoberto

ROMA, 10—O sr. Victor Orlando, entrevistado sobre o caso Clemenceau—Wilson, confirmou a existencia do accôrdo secreto, agora denunciado por Lloyd George.

O embaixador Souza Dantas seguiu para Genebra

PARIS, 10—O embaixador Souza Dantas partiu para Genebra.

O reconhecimento do govêrno dos Soviets

VIENNA, 10—O govêrno negocia o reconhecimento dos Soviets.

Conferencia internacional

LONDRES, 11—«The Star» annuncia que o govêrno inglez trata de promover uma conferencia internacional para limitação dos armamentos.

As proximas eleições

ROMA, 11—Apesar das primeiras relutancias, parece estar definitiva a inclusão na chapa do govêrno, para as proximas eleições dos nomes dos srs. Victor Orlando, Giovani Cesare, Luigi Pera, Guiseppe Nava e Luiz Gaspancio.

«Rowers» brasileiros na Argentina

BUENOS AIRES, 11—A «Ultima Hora» occupa-se da vinda dos «rowers» brasileiros para tomarem parte nas regatas fixadas para março, dizendo que a directoria da Federação está occupada em preparar, lhes condigna recepção.

Uma correspodencia de Oliveira Lima

BUENO AIRES, 11—«La Prensa» publica a correspondencia que lhe foi enviada pelo academico e diplomata brasileiro Oliveira Lima escripta de Washington, intitulada «Em tempos de Luiz XIV».

A embaixatriz Regis de Oliveira de viagem ao Brasil

PARIS, 11—Com destino a Lisbôa, donde embarcará no «Massilia» rumo ao Brasil, seguiu a embaixatriz Regis de Oliveira, esposa do embaixador do Brasil no Mexico.

Sobre o acordo secreto Clemenceau Wilson

ROMA, 11—A proposito do incidente suscitado por Lloyd George denunciando o acordo secreto entre Wilson-Clemenceau, Victor Orlando declarou que annunciaria a delegação italiana que não tomara parte na discussão do mesmo acordo.

A Russia e o Vaticano

ROMA, 11—A Russia estabelecerá embaixada junto ao Vaticano.

O jôgo de «box» é prohibido

VIENNA, 11—A policia prohibiu a realisação de «match» de «box» por julgal-os prejudiciaes á saúde.

Banquete

ROMA, 11—O embaixador brasileiro junto ao Vaticano, sr. Magalhães de Azevedo offereceu um banquete a sra. Marqueza Paduci, esposa do embaixador italiano em Madrid.

O *Vinho Creosotado*, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, cura a tuberculose até o segundo gráo.

---

res das musicas do maestro parahybano o nosso conterraneo dr. J. Inojosa Varejão, juiz municipal de Rio Branco, no Acre, o qual, na sua recente passagem para o Rio de Janeiro, as entregou no Recife ao nosso companheiro de trabalhos Rocha Barrêto, a fim de serem divulgadas na Parahyba.

As musicas do maestro Travassos, maxixes, tangos, etc. algumas adaptadas ao carnaval, acham-se á venda nesta cidade na Agencia «Cosmos», do sr. M. Moreira, á rua Duque de Caxias n. 406.

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 12

Petição de José Feliciano de A. Mello—Ao sr. architecto.

Idem de Rossbach Brazil Company—Informe o fiscal do 1.º districto.

Idem de Ovidio Felix Correia—Ao sr. architecto.

Idem de conego Manuel Christovam Ventura—Como requer, pagando os direitos.

Idem de Manuel de Moura Rezende—Pagando os direitos, defiro devendo porém sujeitar-se as condições exigidas pelo sr. architecto.

Idem de Mariano Falcão—Como requer.

Idem de João de Albuquerque Mello—Pagando os direitos defiro, devendo porém abrir vãos nos quartos existentes.

Idem de João Reymundo—Como requer.

Idem de Cunha Di Lascio—Defiro devendo porém ser observado o que estabelece o sr. architecto em seu parecer.

Idem de d. Joanna e Isaura Mello—Pagando os direitos, defiro, obrigando-se as condições contidas no parecer do sr. architecto.

Idem de d. Mariana Maria Hortencio de Sant'Anna—Pagando os direitos, defiro de accôrdo com o parecer do sr. architecto.

Idem de José Joaquim de Sant'Anna—Pagando os direitos, defiro sujeitando-se a observar o que estabelece o sr. architecto em seu parecer.

Idem do cel. Antonio Mendes Ribeiro—Defiro.

Idem de José Alustau—Faz-se preciso modificações na planta da fachada, sendo deferido quanto ao mais.

Multa—Pelo inspector de vehiculos Tertuliano B. de Almeida, foi multado em 15$000 o sr. Antonio Itó, por ter sido encontrado pelo guarda civil 60, da ponto no Rosario, uma carroça com a chapa 46, e nella atrelado um animal bastante chagado.

Circular—Em circular n. 3 com data de 6 de fevereiro, o conego Pedro Anisio Bezerra Dantas communicou ao dr. Prefeito ter em data de 2 do corrente ter assumido o cargo de director da «Escola Normal», pelo que o dr. Prefeito agradeceu officialmente.

Exposição Vittorina na Rainha da Moda

Informes commerciaes

CUNHA, IRMÃO & C.ª:—Dessa conceituada firma conterranea, communicando-nos a admissão do sr. dr. Manuel Correia da Cunha como novo socio solidario, recebemos hontem a seguinte circular:

«Parahyba do Norte, 18 de janeiro de 1924—Illmo. sr. director d'«A União»—Cidade—Amigo e sr.—Temos a satisfação de communicar a v. s. que desde o dia primeiro deste mez, admittimos como socio solidario da nossa casa commercial o nosso amigo dr. Manuel Correia da Cunha, conforme o respectivo contracto archivado nesta data na Meritissima Junta Commercial.

Tendo o novo socio de usar da firma, queira v. s. tomar nota da sua assignatura.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a bôa amisade que nos tem dispensado e esperando merecer a honra de suas apreciadas ordens, subscrevemo-nos com elevada estima e apreço. De v. s.ª amigos attos. obrgos.—Cunha, Irmão & C.ª. O socio dr. Manuel Correia da Cunha, assignará: Cunha, Irmão & C.ª».

Mlle. Elza Schwab reabre os seus cursos de jardim de infancia, musica e linguas

Tendo regressado ante-hontem do Rio de Janeiro, aonde fôra passar as ferias escolares, reabre nestes proximos dias os seus cursos de linguas, musica e jardim de infancia, a illustrada preceptora allemã *mlle* Elza Schwab.

Essa nossa cara hospede desde dois annos, com outras suas compatricias egualmente preudadas, domiciliou-se na Parahyba, dedicando-se com muito proveito para os adolescentes de ambos os sexos ao ensino de letras e artes, no que são eximias, tendo mesmo diplomas por Conservatorios e *Kindergarten* (jardins de infancia) na Allemanha.

Ribaltas

RIO BRANCO:—Passará «A Rainha encantadora», um dos raros e preciosos films da Realart Pictures. Em 7 actos, pela graciosa artista Constance Binney.

MODERNO:—Inicio do film em series «O pirata social», trabalhado pelo conhecido galan Jack Mulhall.

S. JOÃO:—A ultima serie do «Antro do Demonio». Começarão a sessão: «Os ladrões do bosque vermelho», em duas partes, por Ruy Stewart, e «Caçadores de alto calibre», comedia também em duas partes da Century.

EDISON:—«O preço da arte», film de enredo fascinante, interpretado pela fina vocação de Neva Gerber, dividido em 7 actos da Universal.

POPULAR:—Em beneficio da distincta pianista d. Georgina Stella R. Callado, será focada a pellicula «Peccado, Religião e Amor», commovente e encantadora pela suavidade e arrojo da encenação.

Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira. Cura cravos e pannos.

Bibliographia

Recebemos, enviado pelos srs. Navarro & Filho, representantes da Casa Pratt, nesta capital, o n. 14 do «Boletim Geral», cuja finalidade é defender os interesses dessa poderosa empresa.

Noticiario

Preferencia opportuna. Não ha ninguém, por mais forte que seja, que não veja chegar o tempo em que necessita tomar um tonico-reconstituinte. A Emulsão de Scott é a preferida por muitos milhares de pessôas porque tonifica o organismo e faz voltar as forças.

Agora vem em vidros de dois tamanhos.

Notas policiaes

CADEIA PUBLICA

Occorrencias do dia 11

Solturas—Em virtude de portarias do sr. dr. chefe de policia, foram postos em liberdade, os individuos Joaquim Caetano da Silva e José Francisco da Silva, que se achavam detidos, para averiguações policiaes, respectivamente, á ordem da mesma chefia e delegado do 2.º districto.

Ainda foram postos em liberdade, por portarias do sr. dr. delegado do 1.º districto, os individuos: Severino Cesar de Oliveira, Severino Francisco, Francisco Araújo e Hermenegildo Bernardo, que foram detidos, todos para averiguações policiaes, á ordem do mesmo delegado.

Recolhimentos—Acompanhado de guia policial do sr. dr. delegado do 2.º districto, foi recolhido neste estabelecimento, a mulher de nome Oscarina Figueirêdo, por motivo de gatunice.

Movimento geral—Existiam 212 reclusos, foram postos em liberdade 6, deu entrada 1, ficam existindo 207, sendo 3 não arraçoados.

Foram distribuidas 219 rações, inclusive 10 na enfermaria, 2 aos empregados de pernoite e 8 aos soldados da escolta que conduz os presos aos serviços a cargo da Prefeitura.

"FEMINISMO", de Carlos D. Fernandes, na Livraria **S. PAULO**

Necrologia

Succumbiu ultimamente, em sua residencia á rua Visconde de Itaparica, nesta capital, a senhorita Antonia de Araújo Albuquerque, filha do sr. capitão Magno Lopes de Albuquerque, archivista da Chefatura de Policia, e de sua esposa d. Antonia Lopes de Araújo.

Aos dignos paes da desventurada fallecida nossas condolencias.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO, NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1924

Saldo do dia anterior		328:207$866
Recolhimentos feitos		66:329$656
		394:537$522
Despesa effectuada, documentos de caixa		30:746$709
Saldo para o dia 13 de fevereiro:		
Em moeda	119:111$412	
Em cheques não abonados	244:679$401	363:790$813

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1924

Demonstrada até o dia 11 de fevereiro		115:087$000
RENDA DO DIA 12		
Exportação	6:756$371	
Renda Interna	1:578$000	8:334$371
DEPOSITOS		
Santa Casa	620$509	
Municipio da Capital	229$900	
Asylo da Mendicidade	4$520	854$929
		9:189$300

SECÇÃO LIVRE

"A Previdente"

—Assembléa geral—

2.ª Convocação

De ordem do sr. presidente da assembléa geral, desta sociedade, convido aos socios para se reunirem em sessão de 2.ª convocação no dia 16 do corrente, pelas 13 horas, no escriptorio da mesma sociedade, a fim de se proceder a eleição para membro da directoria e conselho fiscal para o 22.º anno social de 1924 a 1925.

Secretaria d'A Previdente em 11 de fevereiro de 1924.

Eugenio Ribas Neiva
1.º Secretario.

G. W. B. R.

Aviso ao publico

Interrupção da linha-ponte de Cobé

Em virtude de se achar damnificada a ponte do Cobé, em consequencia da grande enchente, achando-se por isso interrompido o trafego dos trens sobre a mesma, esta Companhia previne ao publico que até segundo aviso não serão effectuados despachos de carga, bagagens, encommenda e animaes, nem emittidos bilhetes de passagens para as estações de Cobé até Natal, inclusive ramaes Alagôa Grande e Tunel.

Recife, 8 de fevereiro de 1924.

(a) A superintendencia.

Ao commercio

Pelo presente declaro ao commercio em geral e a quem interessar possa que nesta data liquidei o meu debito com a firma J. Pessôa de Queiroz & Comp. de quem recebi quitação plena e geral.

Outrosim, aviso ao commercio do interior que os mesmos srs. J. Pessôa de Queiroz & Comp. continuam habilitados a resolver qualquer assumpto referente a contas e liquidações do meu interesse, podendo, pois, meus devedores se entenderem com a mesma firma.

Recife, 30—1—924.

Cleodon Chaves.

Confirmamos:

J. Pessôa de Queiroz & Cia.

(4—5)

Club Carnavalesco "Gorgótas"

Convacação unica

Convido a todos os socios deste club para a sessão de assembléa geral a realisar-se no domingo, 17 do corrente, ás 12 horas, á sua séde na rua Silva Jardim, afim de tratar-se de assumptos importantissimos e de interesses geral para o mesmo club devido a exequidade de tempo, não haverá segunda convocação, devendo-se conformar com as deliberações da referida assembléa que se effectuará com o numero que comparecer, todos os socios que faltarem a este convite sem as formalidades legaes.

Outrosim convido todos os socios atrasados com os cofres sociaes a se quitarem até o dia 24 do corrente sob pena de eliminação.

Parahyba, 11 de fevereiro de 1924.

Joaquim de Almeida,
Presidente da directoria

Declaração

Ao commercio e ao publico

José Barbosa da Silva, ex-commerciante nesta cidade de Guarabira, tendo acabado com a sua casa commercial, declara que, satisfez a todos os seus comprmissos assumidos nas praças de Parahyba, Recife e Rio. Declara ainda que, reabriu na capital deste Estado, de sociedade com o senhor Francisco Soares Mulungú uma casa commercial para a exploração de estivas e cereaes, sob a razão social de: BARBOSA & MULUNGÚ. Faz publico ainda que, todo aquelle que se julgar seu credor, poderá apresentar seus documentos na casa commercial de BARBOSA & MULUNGÚ na Parahyba, que será immediamente indemnizado.

Guarabira, fevereiro de 1924.

(2—3)

Edital n. 2

Lyceu Parahybano

Exames de 2.ª epoca

De ordem do sr. dr. director do Lyceu Parahybano, faço publico aos interessados que, de 19 de fevereiro inclusive a 28 do mesmo mês, se acharão abertas as inscripções para exames de 2ª epocha, que deverão começar a 1º de março proximo vindouro. A esses exames poderão concorrer: a) os alumnos do Lyceu, quando por força maior, se não tiverem apresentado a exame na 1ª, ou tiverem perdido o anno, ou houverem sido reprovados ou deixado de ser examinados em uma só materia; b) os candidatos estranhos que provarem inscripção na primeira epocha, sem terem podido por causa justificada realizar os exames requeridos, ou os candidatos que fôrem inhabilitados, reprovados ou deixarem de prestar exame em uma só materia; c) os estudantes de preparatorio que estiverem na dependencia de uma só materia para matricula nos institutos de ensino superior da Republica; d) o alumno que tiver sido reprovado ou inhabilitado ou tiver deixado de prestar exame de uma só materia e que pela seriação respectiva não tiver podido por isso ser submettido a exame na 1ª epocha nas disciplinas em que se tiverem inscripto e dependentes da primeira, o qual, approvado na referida materia em 2ª epocha, poderá prestar, nesta mesma epocha, exame das materias—dependentes art. 48 e seus §§.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 4 de fevereiro de 1924.

Servindo de secretario,
Maximiano Lopes Machado.

EDITAL

Escola Normal

Inscripções e matriculas

De ordem do revdmo. sr. director da Escola Normal da capital do Estado, dá-se sciencia aos interessados que, do dia 1º a 15 de fevereiro proximo vindouro, estarão abertas na Secretaria da Escola, as inscripções para exames de admissão ao primeiro anno do curso normal, de accôrdo com o Regulamento em vigor. Os candidatos podem apresentar-se todos os dias uteis de 11 ás 15 horas, e serão attendidos. Ao requerimento deve o candidato juntar uma certidão de edade e um attestado de vaccina e de que não soffre molestia infecto-contagiosa. Outro sim, de 1º a 29 de fevereiro, estarão abertas também as matriculas para os alumnos do curso normal do Grupo Modêlo. Para os que ainda não frequentaram o estabelecimento, são exigidos os mesmos documentos já mencionados. No curso normal, só poderão matricular-se os candidatos que tiverem 15 annos de edade completos. Os exames de admissão serão realizados nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro proximo, começando sempre ás 8 horas.

Secretaria da Escola Normal, 15 de janeiro de 1924.

O secretario
Joaquim Herculano de Figueirêdo.

FADIGA
ESGOTAMENTO NERVOSO
NEURASTHENIA

KOLA PHOSPHATADA
Werneck

(6)

ANNUNCIOS

Vende-se

Um café restaurant em optimo ponto a rua Barão do Triumpho n. 459 servindo o mesmo para qualquer outro ramo de negocio a tratar no alludido ponto.

(2—10)

BURROS

Vendem-se 3 burros jumentos, arreiados, promptos para o serviço de vendagem d'agua. A tratar na gerencia desta folha ou á rua da Saudade n. 139 Rogger.

Curso Franco—Brasileiro

Dirigido pelo Professor Célestin Marius Malzac

Rua da Republica 410

Parahyba

Reabertura das aulas a 15 de janeiro.

Acceita alumnos para as primeiras lettras.

Funcciona também um curso nocturno de francez theorico e pratico.

O professor Célestin Malzac contracta lições em casa das familias tendo no minimo dois alumnos.

(14—15)

ALLEMÃO e INGLEZ
pratico e theorico
ENSINA
EDGAR GERSTNER
Cartas á gerencia desta folha.

Vende-se

A casa n. 719 sita, á rua Barão da Passagem desta cidade.

Trata-se na avenida General Osorio n. 69.

Vende-se

Um automovel Overland, typo 4, em perfeito estado, a tratar na Garage São José, o motivo da venda diz-se ao comprador.

(20—30)

Vendem-se

12 casinhas todas construidas de tijolos com grande terreno proprio, dando bom rendimento mensal.

A vêr, na avenida Maximiano de Figueiredo, e a tratar na rua Silva Jardim n. 856.

(12—15)

B.el AGRIPPINO NOBREGA
Advoga no fôro desta capital e no do interior do Estado.
REDACÇÃO D'"A UNIÃO"

Vendem-se

2 casas de taipa, á rua da Conceição: sendo uma coberta de palha n.º 273; outra de telha n.º 277, em bôas condições. Quem pretender comprar, dirija-se á 277.

(12—15)

Carnaval! Carnaval!

Lança perfume "Paris" e "Royal"

Grande quantidade destas acreditadas marcas acabam de receber

REINALDO DE OLIVEIRA & Cia.

Preços sem competencia

ATTESTADOS

Incommodo syphilitico

O sr. Walfredo Caldeira, residente na Estação Atalaia, Bebedouro, S. Paulo, declara em carta de 25 de agosto de 1911, que se curou de incommodo syphilitico com o **Elixir de Nogueira**, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

O illustre medico dr. Gerondio Cordeiro, residente no Recife, Pernambuco, declara em attestado datado de 11 de abril de 1918, ter applicado o **Elixir de Nogueira**, do pharmaceu-tico-chimico João da Silva Silveira, em um cancroide, obtendo optimo resultado.

Dores rheumaticas

Declara em carta de 27 de setembro de 1911, o sr. João Macario Souza Galvão, residente em Bello Campo, Conquista, Bahia, que se curou de dores rheumaticas com o **Elixir de Nogueira**, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL.

CAIXA POSTAL, 88.

Deposito geral e casa filial — RUA DA GLORIA, N.º 62.

Caixa Postal, 184

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as pharmacias.

Dr. LIMA E MOURA

CLINICA GERAL

Especialidades — Partos febres, e molestias das vias respiratorias.

Residencia e consultorio:

Av. General Osorio, 98.

OURIVESARIA PINHEIRO

de José Pinheiro

Nesta casa fabricam-se joias de ouro e tartaruga — Faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo. Concerta-se relogios e joias de toda espeie.

Vende-se material para relojoeiros e ourives, como tambem oculos e pince-nez em qualquer grau ou tamanho, etc.

Vende-se artigos dentarios

Rua da Republica, 792.

Edisio Cirne

ENGENHEIRO AGRONOMO

Acceita demarcações

Residencia — Bananeiras

Prof. Abel da Silva

Reabriu suas aulas em 1.º do corrente

Fevereiro de 1924

Av. ALMEIDA BARRETO—1.400

Companhia de Navegação

Lloyd Brasileiro

(SOCIEDADE ANONYMA)

Praça Servulo Dourado

SAHIDAS DO RIO, A's SEXTAS-FEIRAS

Vapores esperados

Todos com radio-telegraphia

LINHA RIO-MANÁOS
DO SUL

O paquete—**CEARÁ**—Esperado do Rio de Janeiro no dia 15 do corrente sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Itacoatiara e Manáos.

O paquete—**SANTOS**—Esperado de Manáus e escalas no dia 14 de fevereiro e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

LINHA DE CARGUEIROS
DO SUL

O cargueiro—**BORBOREMA**—Esperado dos portos do sul no dia 16 de fevereiro no porto desta capital sahirá no mesmo dia para Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.

DO NORTE

O cargueiro—**CUBATÃO**—Esperado do Maranhão e escala no dia 15 do corrente, sahirá no mesmo dia para Bahia, Rio, Santos, Itajahy Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA RIO-MANÁOS
DO NORTE

O paquete—**BAHIA**—Esperado de Manáos e escalas, no dia 20 do corrente e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

LINHA DE SERGIPE
DO SUL

O paquete—**IRIS**—Esperado de Santos e escalas no dia 14 do corrente no porto desta capital e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Penedo, Aracajú, Bahia, Ilhéus, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA RIO LIVERPOOL
DO SUL

O cargueiro—**ARACAJÚ**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 16 de fevereiro, sahirá depois da demora necessaria para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Porto-Praia, S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Liverpool Swansea, Avonmouth.

LINHA NORTE DO BRASIL—NORTE DA EUROPA
DO SUL

O cargueiro—**JOAZEIRO**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 18 de fevereiro e sahirá depois da demora necessaria para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Porto Praia, S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Havre, Antuerpia e Hamburgo.

AVISO

As passagens só serão extrahidas mediante apresentação de attestados de vaccina.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10 %.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, ao escriptorio desta Agencia dentro de 8 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Para mais informações com o agente.

Heraclio Siqueira

RUA MACIEL PINHEIRO N. 177

Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft.

(Companhia de Navegação Allemã)

Vapôr "Entre-Rios"

Esperado em Cabedello á 26 do corrente, sahirá depois da demora necessaria, para Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Lisbôa, Leixões, Antuerpia, Rotterdam, Amsterdam e Hamburgo.

Desde já, angaja-se cargas para áquelles portos de Europa

Fretes e mais informações, com os Agentes

Kröncke &

Rua 5 de Agosto n. 50.

MAJA FAUSEL

No dia 15 do fluente reabre suas aulas de piano e canto para moças e rapazes

— NO —

INSTITUTO SPENSER

Pereira Carneiro & Cia. Limiata

(Companhia Commercio e Navegação)

Possuem grandes armazens na Avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, destinados á guardar mercadorias com ou sem warrantes.

VAPORES ESPERADOS

Viagem regular

"ARACATY"

Esperado de Santos e escalas no dia 15 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Natal, Macau, Mossoró, Ceará, Maranhão e Pará.

Este vapôr recebe carga para os portos intermediario de Pará á Manáos, com transbordo em Pará, para os vapores da Amazon River.

Viagem extraordinaria

"TIBAGY"

Esperado de Santos e escalas no dia 13 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Natal, Ceará e Mossoró.

JAGUARIBE

A sahir do Rio de Janeiro á 14 do corrente, devendo chegar á Cabedello á 24, sahindo no mesmo dia para Natal, Ceará e Mossoró.

NOTA—Por contracto com a «The Amazon River Steam Navigation Company» esta companhia recebe carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahidas mensaes dos vapores daquella Empresa, as quaes tem logar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28 de, cada mez.

Aviso

Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores, pelo que os conhecimentos e despachos devem ser entregues á agencia a tempo.

EXPORTAÇÃO—As ordens de embarques serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduaes.

IMPORTAÇÃO—Decorridos três dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

Para carga e encommendas, fretes valores, á tratar com os agentes

Kröncke & Comp.

ESCOLA REMINGTON

(PREVILEGIADA)

Ensino methodico e pratico de DACTYLOGRAPHIA e TACHYGRAPHIA.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Das 7 ás 20 horas.

Rosita de Almeida Brandão,
directora.

Iracema Yolanda Costa,
secretaria.

Avenida General Osorio, 202

PARAHYBA (8—30)

Operações, molestias das senhoras e vias urinarias.

Dr. CASTRO SILVA

Cirurgião da Santa Casa de Bello Horisonte. Ex-assistente de clinica de mulheres, em Berlim. Com pratica das grandes clinicas da Allemanha e da França.

Cirurgia geral, tumores no ventre, molestias do utero, ovarios, urethra, prostata, bexiga e rins. Tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Cura indolor das hemorrhoidas. Tratamento do cancer do utero pela operação de Wertheim e do prolapso pela de Schauta-Wertheim. Restaurações plasticas do perineo. Operações pelos mais aperfeiçoados processos de anesthesia local.

DAS 2 ÁS 5 HORAS

Av. Marquez de Olinda, n. 58. — RECIFE

Residencia: «PENSÃO LANDI»

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS

Sahidas de Parahyba para o norte todos os domingos e para o sul todas as sextas feiras

TODOS OS VAPORES SAO PROVIDOS DE TELEGRAPHIA SEM FIO

Séde: Rio de Janeiro

LINHA DE PORTO ALEGRE—PARÁ

PARA O NORTE

O PAQUETE

Itaquèra

Esperado de Porto Alegre, e escalas, domingo, 17 de fevereiro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Areia Branca—2.ª feira.
Fortaleza—4.ª feira.
Maranhão—6.ª feira.
Belém—sabbado.

O PAQUETE

Itatinga

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 24 de fevereiro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Natal—2.ª feira.
Fortaleza—3.ª feira.
Maranhão—5.ª feira.
Belém—6.ª feira ou sabbado.

PARA O SUL

O PAQUETE

Itajubá

Esperado de Belém e escalas, sexta-feira, 15 de fevereiro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—5.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

O PAQUETE

Itaquatiá

Esperado de Belém e escalas, sexta-feira, 22 de fevereiro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—5.ª feira
Santos—3.ª feira
Rio Grande 5.ª feira
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

—AVISO—

A fim de evitar mallogros de embarque pelos quaes a Companhia não se responsabiliza, seja qual for a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que suas cargas estejam no costado do vapor no dia da chegada.

Passagens, encommendas e valores, pelo escriptorio, até 19 horas da vespera da sahida.

Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta devem ser apresentadas por escripto ao escriptorio da Agencia dentro de 8 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

A Companhia possue armazens geraes no Rio de Janeiro, á disposição dos srs. embarcadores para effeitos de warrants.

Para mais informações com, o AGENTE.

J. M. CARDOSO

Rua Maciel Pinheiro n.º 215

Dr. L. DE GOUVEIA MOURA

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

ESPECIALIDADE — Molestias do apparelho digestivo, pulmões, coração e vasos.

TELEPHONE, 196. — RESIDENCIA:

Rua Monsenhor Walfredo, 265. — Parahyba

GUEDES, SÁ & COMPANHIA LIMITADA

CINEMAS, FILMS E MATERIAL CINEMATOGRAPHICO — CAIXA POSTAL N.º 24

Rua Maciel Pinheiro n. 256 — PARAHYBA DO NORTE — End. telegraphico "CINEMA"

RIO BRANCO Cinema-Theatro

HOJE ! — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924. — HOJE !

A producção especial da REALART-PICTURES, de enrêdo attrahente, tendo como protagonista a farmosa artista CONSTANCY BINNEY, uma das estrellas de mais fulgor da arte do silencio:

RAINHA ENCANTADORA

7 grandiosos actos de uma magnifica concepção cinematographica da REALART-PICTURES.

BREVEMENTE:

ZE'ZE' LEONE—A mulher mais bella do Brasil, no magestoso film em 5 primorosas partes, que constituem a obra prima da cinematographia nacional:

SUA MAGESTADE, A MAIS BELLA

O unico film «posado» especialmente pela vencedora do «Concurso de Belleza Nacional».

Direcção technica de P. BOTELHO. Vinhetas artisticas de JEFFERSON

ZE'ZE' LEONE

MORSE Cinema-Theatro

HOJE ! — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924. — HOJE !

Inicio da estupenda pellicula em séries, que é mais um verdadeiro padrão de glorias para a invicta fabrica UNIVERSAL:

O PIRATA SOCIAL

1.º episodio — — — — 2 partes
2.º episodio — — — — 2 partes

E' protagonista deste arrebatador e bem concatenado film, o sympathizado e conhecido galã JACK MULHALL, cujas interpretações têm sido sempre muito apreciadas por todas as platéas cultas do mundo.

Como complemento do programma, uma comedia de successo garantido.

Cine-Theatro SÃO JOÃO

HOJE ! — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924. — HOJE !

A UNIVERSAL—a marca invencivel na confecção de films em séries apresenta ao publico mais uma formidavel pellicula de audaciosas aventuras, de enredo sensacional e arrebatador. E' interprete deste film a formosa estrella Ann Little conhecida e admirada protagonista d'"O Raposa Azul», coadjuvada pelo afamado artista Joseph Girard

O ANTRO DO DEMONIO

8 series — 15 episodios — 30 partes

8.ª série — 15.º episodio: **CONSEQUENCIAS** — 2 partes

Para começar a sessão: — OS LADRÕES DO BOSQUE VERMELHO, drama em 2 partes e CAÇADORES DE ALTO CALIBRE, comedia em 2 partes.

POPULAR Cinema-Theatro

HOJE ! — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924. — HOJE !

2 sessões, começando ás 6 1|2 horas

GRANDIOSO FESTIVAL em beneficio da distincta pianista

D. Georgina Stella R. Calado

Alta concepção moral, dramatica da FOX FILM, tendo como interprete ***Johnnie Walker*** (o bom filho da "Honrarás tua Mãe") coadjuvado pela formosa ***Edna Murphy***

Peccado, Religião e Amor

Producção extra da poderosa e consagrada FOX FILM, que produziu e dividiu em 7 longas partes

EDISON Cinema-Theatro

HOJE ! — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924. — HOJE !

NEVA GERBER, a formosa estrella americana, secundada por JOSEPH GIRARD num drama de intensissima emoção, em 7 maravilhosas partes, apresentado pela reputada fabrica UNIVERSAL:

O PREÇO DA ARTE

O enrêdo desta pellicula é baseado na historia de uma joven que tinha inclinações para o o theatro, mas que era contrariada pelo seu progenitor, por isto mesmo que elle muito soffrera, vendo sua esposa, uma artista de grande fama, nos braços de um vil seductor.

NOVO DEPOSITO NO

ESPECIALIDADE EM

ARTIGOS SANITARIOS

305, Rua Maciel Pinheiro, 305

como sejam: lavatorios, bidets, mictorios, latrinas, pias de cosinha, banheiras, chuveiros, porta copos e toalhas, bacias, espelhos, aquecedores, capachos, desinfectantes, papel hygienico e respectivas caixas automaticas, manilhas, filtros, mictorios publicos, apanha moscas, apanha migalhas, etc., etc.

MOVEIS MODERNOS

Fornecem-se plantas e orçamentos gratis — Marmores para moveis e construcções, monumentos funebres e altares — Ladrilhos de todos os preços, mosaicos e azulejos, artigos nacionaes de ceramica — Relogios Omega — Porcelana japoneza "NORITAKE"

F. Navarro e Filho (Vendedores de Amaraes Pimentel & Cia. do Rio de Janeiro)

JULIUS VON SHOSTEN

Parahyba, Pernambuco, Alagoas e Natal

Caixa do Correio N. 36—Endereço Telegraphico SSOSTEN

Agentes das seguintes Companhias de Navegação

Thos & Jas Harrison — The Booth Steamship Co., Ltd. — Lloyd Royal Hollandais

Sub-agentes da MUNSON S. S. LINES

Exportadores de algodão, assucar, caroço de algodão, couros, etc.

Sobre qualquer assumpto que diga respeito ás alludidas Companhias de Navegação, prestarão informações

Os agentes — Julius Von Schsten

74, Rua Maciel Pinheiro, 74 — — Parahyba do Norte

CASA MYRIAM

REFEIÇÕES CAPRICHADAS

Pensão e commodos para cavalheiros

ASSEIO — PERFEIÇÃO — ORDEM

R. Barão da Passagem (Antiga da Areia) **- 700**

F. H. VERGARA & C.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE:

Kerosene, farinha de trigo e generos de estiva

Refinação de assucar, Fabrica de Cigarros Descascamento de Arroz, Torrefação de Café, e Serraria a Vapor

COMPRAM: Algodão, Assucar, Semente de mamona e outros quaesquer generos do Paiz.

VENDEM: *Arame farpado e para enfardar algodão. Machinas «AGUIA» para descaroçar algodão*

DEPOSITO PERMANENTE de Pregos, Breu, Oleo de linhaça, Lixa, Folhas de Flandres, Colla, Salitre, Enxofre, Cimento, e linhas Corrente e Alexandré em carriteis e novellos

GRANDE SORTIMENTO DE VINHOS GENUINOS:

Porto, Collares, Claret, Figueira e Bordeau

Unicos importadores do popular **VINHO IDEAL**

Sortimento completo de louça pó de pedra, Copos de vidro, Chaminés, Carbureto de calcio e Velas de cêra

Agentes do Banco do Brasil e Standard Oil C.ª Of Brazil em Campina Grande e Guarabira

Endereço Telegraphico **VERGARA**

32 — PRAÇA ALVARO MACHADO—32

PARAHYBA DO NORTE

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES: — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Caroço e demais Generos do Paiz.

FILIAL de PARAHYBA

(A POSTAL, 49. — End. Telegraphico "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

GERALDO C &.

AGENTES DA COMP. "EXPRESSO FEDERAL"

AGENTES DE VAPORES

REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES.

ENCARREGAM-SE DO DESPACHO DE QUESQUER MERCADORIAS E ENCOMMENDAS N'ALFANDEGA, BEM COMO DA EXPEDIÇÃO PARA TODAS AS PARTES DO INTERIOR DO ESTADO E PARA O ESTRANGEIRO.

164 — RUA MACIEL PINHEIRO — 164

CAIXA POSTAL, 86. — ENDEREÇO TEL. "**DALVA**" — PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

INSTITUTO BANANEIRENSE

DIRECTOR:

ORLANDO DE M. HENRIQUES

CURSOS: Primario, Secundario, Gymnasial e Commercial

CORPO DOCENTE
(AINDA INCOMPLETO)

DR. LAURO MONTENEGRO
DR. WALFREDO FONSECA
PE. EMILIANO DE CHRISTO
PE. ABDIAS LEAL
PROF. ANTONIO RABELLO
PROF. ORLANDO DE M. HENRIQUES

O Instituto Bananeirense, installado em predio proprio bastante amplo e hygienico, reabrirá as aulas a 11 de Fevereiro proximo futuro, após ter passado por grandes melhoramentos.

BANANEIRAS — PARAHYBA

FABRICA DE CURTUMES S. FRANCISCO

DE

M. C. GUSMÃO

Grande fabrica a vapor — Curtem ao chromo vaquetas pretas e de côres, Buffalo branco, Pelicas brancas e de côres, Carneiras pretas e de côres, etc. Especialistas em vaquetas envernisadas chromo marca resistente.

Curtem ao vegetal sóla e raspas laminadas, raspas preparadas para o fabrico de malas e tamancos, etc.

Premiada com Medalhas de Ouro nas exposições Internacionais de Milão e Municipal desta Cidade.

Fabrica e escriptorio: Ladeira S. Francisco N. 53. Caixa Postal, 40. Codigos — Ribeiro, Borges e A. B. C. 5.ª edição

Telegrammas — GUSMÃO. PARAHYBA DO NORTE

QUARTO INCHADO

QUEREIS PROTEGER O VOSSO GADO?

COMPRAE UMA SERINGA PARA VACCINAR O VOSSO GADO CONTRA AS PESTES DA MANQUEIRA, DIARRHÉA, ETC.

JOSE PINHEIRO — RUA DA REPUBLICA [illegible] — PARAHYBA DO [illegible]

Soffria ha 18 mezes

Sobrado, 15 de março de 1883.

Illmo. sr. pharmaceutico major José Francisco de Moura—Parahyba.

Tendo em dezembro do anno passado, comprado a v. s. 2 vidros do preparado denominado ELIXIR DE CARNAUBA E SUCUPIRA COMPOSTO, para applicar a um meu compadre que soffria dartos ulcerosos, já a 18 mezes, sem que tivesse obtido, melhora com o uso da Salsa Caroba e de outros remedios, de que usava para este mal, venho scientificar a v. s. que o meu compadre acha-se perfeitamente bom da dita molestia e por elle venho agradecer a v. s. a lembrança de me applicar tão efficaz remedio.

Podendo fazer desta carta o uso que quizer.

Convem notar que durante o tratamento não interrompeu elle o uso daquelle remedio senão para tomar os laxantes que me aconselhou, era de vantagem elle usar.

Sou de v. s. amg.º crd.º obr.º

José Braz Pereira.

Laboratorio Rabello

Rua Barão da Passagem n.º 128

Grande Exposição de Modelos

Typos parisienses

Madame Vittorina

Expõe na Rainha da Moda a sua variadissima collecção de modelos de ultima moda, para senhoras e senhoritas, a preços commodissimos — Visitem a exposição Vittorina, á Rainha da Moda.

MACHINAS "AUDIFFREN"

Para fabricação de GELO ultra resistente, christalino e de custo pequenissimo.

PROSPECTOS E ORÇAMENTOS

FORNECE, GRATUITAMENTE, A

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 144. (2.º andar)—RECIFE

CAIXA POSTAL N.º 344

LAMPADAS GE-EDISON

MAIS LUZ, MAIS DURAÇÃO E MENOS CONSUMO.

VENDAS POR ATACADO

GRANDES DESCONTOS

GENERAL ELECTRIC S. A.

CAIXA POSTAL, 344.

AV. RIO BRANCO, 144.—(2.º andar)

RECIFE — PERNAMBUCO

CALDAS DE GUSMAO & C.

EXPORTADORES DE

ALGODAO e outros GENEROS do Paiz

PRENSA HYDRAULICA para enfardar algodão

Telegramma: CALDAS — Caixa Postal, 21.

Codigos: — RIBEIRO, A B C (5.ª edição) e BORGES.

PARAHYBA DO NORTE

KRONCKE & C.IA

PARAHYBA DO NORTE

Compradores de algodão e caroço de algodão.

Prensa Hydraulica para enfardar algodão.

Fabrica de oleo de caroço de algodão.

Agentes das companhias de vapores: — Norddeutscher Lloyd, Bremen; Hamburg-Südamerikanische Dampfs. Gest., Hamburg; Baltic South American Line, Koebenhavn. Skeglands Linje)Brasil) Lit. Haugesund.

PEREIRA CARNEIRO & C.A LIMITADA
(Companhia, Commercio e Navegação)

Agentes da companhia de seguros: — North British & Mercantile Insurance Company Limited, Londres.

REPRESENTANTES DE DIVERSOS BANCOS

Escriptorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50.

CAIXA DO CORREIO, 9

End. telegraphico - KRONCKE